

FLOVET

FLORA • VEGETAÇÃO • ETNOBOTÂNICA

FLOVET - Flora, Vegetação e Etnobotânica  1806-8863
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
Departamento de Botânica e Ecologia do Instituto de Biociências
Volume 4, Número 15, 2026:E260012
Janeiro/Dezembro, 2026
Páginas 1 - 76



FLOVET
FLORA • VEGETAÇÃO • ETNOBOTÂNICA

Etnobotânica no herbário: plantas medicinais no repositório institucional da UFCG - Patos e panorama atual do acervo Rita Baltazar de Lima

Ana Cecília Silvestre Araújo¹

Universidade Federal De Campina Grande

Alexandre de Souza Silva²

Universidade Federal De Campina Grande

Maria de Fátima de Araújo³

Universidade Federal De Campina Grande

RESUMO

A etnobotânica analisa as relações entre humanos e plantas, incluindo usos medicinais, ritualísticos e outros fins. A Caatinga apresenta uma flora de grande valor biológico e sociocultural, destacando a importância de documentar seu potencial medicinal. Herbários atuam como repositórios de biodiversidade,

¹ Bióloga, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Universitária, SN, Herbário CSTR, Santa Cecília, Patos, Paraíba, Brasil, CEP: 58.708-110. **ORCID:** <https://orcid.org/0009-0001-6932-1529>. **Lattes:** <https://lattes.cnpq.br/0506072930671161>. **E-mail:** ananacecilia@hotmail.com.

² Biólogo, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Universitária, SN, Herbário CSTR, Santa Cecília, Patos, Paraíba, Brasil, CEP: 58.708-110. **ORCID:** <https://orcid.org/0009-0007-0283-1149>. **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4858230502056237>. **E-mail:** alexandre.s.estudante@gmail.com.

³ Doutora em Biologia Vegetal, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora Associada IV Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Universitária, SN, Herbário CSTR, Santa Cecília, Patos, Paraíba, Brasil, CEP: 58.708-110. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-9612-6614>. **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2288318716418980>. **E-mail:** mfaraujoprofissional@gmail.com.

exigindo catalogação sistemática das espécies e seus usos. Este estudo reuniu levantamentos medicinal. Herbários atuam como repositórios de biodiversidade, exigindo catalogação sistemática das espécies e seus usos. Este estudo reuniu levantamentos etnobotânicos da Biblioteca Digital da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com foco no *campus* de Patos e avaliou a coleção do Herbário CSTR. Dezenove trabalhos relataram espécimes medicinais depositados neste herbário, resultando em um conjunto de dados. Foram registradas 262 espécies, 182 confirmadas na coleção, representadas por 1.818 exsicatas (20,02% do acervo). Fabaceae, Lamiaceae, Asteraceae e Euphorbiaceae foram as famílias mais diversas, e *Croton*, *Senna*, *Ocimum*, *Mentha*, *Bauhinia*, *Citrus* e *Mimosa* os gêneros mais ricos. O trabalho fornece referencial para futuros estudos sobre bioatividade e fortalece o papel do Herbário CSTR como repositório de biodiversidade medicinal.

Palavras-chave: Etnobotânica; Fitoquímica; Sistemas orgânicos; Coleções botânicas.

Ethnobotany in the Herbarium: Medicinal Plants in the Institutional Repository of UFCG – Patos and Current Overview of the Rita Baltazar de Lima Collection

ABSTRACT

Ethnobotany examines the relationships between humans and plants, encompassing medicinal, ritualistic, and other uses. The Caatinga biome harbors a flora of significant biological and sociocultural value, underscoring the importance of documenting its medicinal potential. Herbaria serve as repositories of biodiversity, requiring systematic cataloging of species and their uses. This study compiled ethnobotanical surveys from the Digital Library of the Federal University of Campina Grande (UFCG), focusing on the Patos campus, and evaluated the collection of the CSTR Herbarium. Nineteen works reported medicinal specimens deposited in this herbarium, resulting in a consolidated dataset. A total of 262 species were recorded, 182 confirmed in the collection, represented by 1,818 specimens (20.02% of the holdings). Fabaceae, Lamiaceae, Asteraceae, and Euphorbiaceae were the most diverse families, while *Croton*, *Senna*, *Ocimum*, *Mentha*, *Bauhinia*, *Citrus*, and *Mimosa* were the richest genera. This work provides a reference for future studies on bioactivity and reinforces the role of the CSTR Herbarium as a repository of medicinal biodiversity.

Keywords: Ethnobotany; Phytochemistry; Organ systems; Botanical collections.

Etnobotánica en el Herbario: Plantas Medicinales en el Repositorio Institucional de la UFCG – Patos y Panorama Actual de la Colección Rita Baltazar de Lima

RESUMEN

La etnobotánica analiza las relaciones entre los seres humanos y las plantas, incluyendo usos medicinales, rituales y otros fines. El bioma Caatinga presenta una flora de gran valor biológico y sociocultural, lo que subraya la importancia de documentar su potencial medicinal. Los herbarios funcionan como repositorios de biodiversidad y requieren una catalogación sistemática de las especies y sus usos. Este estudio recopiló levantamientos etnobotánicos de la Biblioteca Digital de la Universidad Federal de Campina Grande (UFCG), con énfasis en el campus de Patos, y evaluó la colección del Herbario CSTR. Diecinueve trabajos reportaron especímenes medicinales depositados en este herbario, generando un conjunto de datos consolidado. Se registraron 262 especies, de las cuales

182 fueron confirmadas en la colección, representadas por 1.818 ejemplares (20,02% del acervo). Fabaceae, Lamiaceae, Asteraceae y Euphorbiaceae fueron las familias más diversas, mientras que Croton, Senna, Ocimum, Mentha, Bauhinia, Citrus y Mimosa fueron los géneros más ricos. Este trabajo ofrece un referente para futuros estudios sobre bioactividad y refuerza el papel del Herbario CSTR como repositorio de biodiversidad medicinal.

Palabras clave: Etnobotánica; Fitoquímica; Sistemas orgánicos; Colecciones botánicas.

INTRODUÇÃO

A etnobotânica é uma área de estudo da botânica que procura compreender as relações entre os seres humanos e as plantas, considerando usos medicinais, religiosos, simbólicos, de vestimentas, moradias, entre outras finalidades. Albuquerque *et al.* (2022) entendem a etnobotânica como o campo de estudo voltado para a inter-relação entre grupos humanos e as plantas presentes em seu ambiente ao longo do tempo. Nesse processo, são considerados aspectos culturais e ambientais, além das concepções desenvolvidas por diferentes sociedades acerca das espécies vegetais e das formas de aproveitamento que delas se fazem.

No Brasil, a etnobotânica voltada para o estudo de plantas medicinais apresenta grande relevância devido a ampla diversidade biológica e cultural. Magalhães *et al.* (2019) retratam que o Brasil abriga uma das maiores diversidades do planeta, associada a um rico patrimônio cultural formado pela interação de saberes indígenas, de africanos e de europeus. Dessa pluralidade histórico-social resultou um vasto repertório de práticas terapêuticas que ainda hoje são utilizadas em comunidades rurais e urbanas, muitas vezes como alternativa ou complemento à medicina convencional.

Dentre os nossos biomas, a Caatinga possui uma vasta biodiversidade, além de ser bastante diversa quando observado o valor sociocultural da Região Nordeste por ter sido uma das primeiras áreas ocupadas ao longo da colonização brasileira Magalhães *et al.* (2019). Nesse contexto, entender o valor de usos e potencialidades medicinais das plantas, também neste bioma, torna-se fundamental para a promoção de estratégias de conservação e valorização desse patrimônio.

O estudo da importância de plantas medicinais no domínio fitogeográfico da Caatinga demonstra não apenas seu valor farmacológico, mas também, sua relevância socioeconômica e ambiental, uma vez que contribuem para a manutenção da saúde, preservação do conhecimento tradicional e o fortalecimento da identidade regional. Almeida e Albuquerque (2002), Albuquerque *et al.* (2007) destacam que diferentes vegetais do referido domínio são comumente utilizadas e conhecidas na medicina popular e na fabricação de produtos fitoterápicos, a exemplo de algumas espécies como: *Astronium urundeuva* (M.Allemão) Engl. (Aroeira-do-sertão), *Amburana cearensis* (Allemão) A.C.Sm. (Cumaru ou amburana-de-cheiro), *Erythrina velutina* Willd. (Mulungu), *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan (Angico), *Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult.) T.D.Penn (Quixabeira), além de tantas outras espécies.

Nesse contexto, está associada a importância dos herbários como fontes de pesquisas também etnobotânicas por guardarem informações relevantes como o uso medicinal das plantas

coletadas e armazenadas em seus acervos. É, em suma, um verdadeiro centro de armazenamento de dados sobre a diversidade vegetal de uma região, que guarda informações importantes sobre o hábito, habitat, distribuição geográfica, nome popular e usos no local. Assim, o herbário também se consolida como um repositório sociocultural de informações sobre a socio-biodiversidade local (Vieira; Viegas, 2019).

Os herbários se configuram como instituições responsáveis por guardar informações importantes sobre a flora de uma região (Peixoto; Maia, 2013); além disso, os saberes tradicionais, culturais e ambientais ligados a essas plantas devem estar contidas nas etiquetas informativas que acompanham a exsicata no momento de sua herborização e tombamento. Manter os saberes tradicionais e culturais de uma população vai além de simplesmente documentar informações para botânicos, mas sim, de manter preservados, arquivados e acessíveis os costumes e relações que nossos antepassados tinham com as plantas e devem ser transmitidos através das gerações.

Dado o exposto, o presente trabalho teve por objetivo coligir dados de levantamentos etnobotânicos indexados no repositório institucional da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos e, paralelo a isso, contribuir com o diagnóstico do panorama atual do acervo do Herbário Rita Baltazar de Lima – CSTR (Centro de Saúde e Tecnologia Rural) através da prospecção dos exemplares com valor medicinal depositados na coleção. Desse modo, proporcionar que saberes populares relacionados às plantas da região, despertem na comunidade acadêmica a valorização sobre o valor sócio documental e biológico dos herbários, além de fornecer subsídios em prol da valorização e conservação dos ecossistemas presentes no semiárido paraibano através do pertencimento resgatado pela etnobotânica.

MATERIAL E MÉTODOS

Obtenção De Dados

A pesquisa foi baseada em consultas criteriosas em dois repositórios: O Herbário CSTR - Rita Baltazar de Lima e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

O Herbário CSTR - Rita Baltazar de Lima, foi fundado em 2006 por professores do Centro de Saúde e Tecnologia Rural, lotados no departamento de Engenharia Florestal. Pertence à Universidade Federal de Campina Grande, situado no Centro de Saúde e Tecnologia Rural (UFCG-CSTR), *campus* de Patos, sertão paraibano, onde consolida-se como o terceiro maior herbário do Estado, contendo registro de mais de 9.000 plantas tombadas que documentam principalmente a flora da caatinga paraibana, especialmente angiospermas provenientes de levantamentos florísticos, estudos taxonômicos e etnobotânicos desenvolvidos por alunos de graduação e pós-graduação da instituição de ensino.

A (BDTD) é uma plataforma em constante expansão onde une e salvaguarda a produção científica final dos Cursos de Graduação e Programas de Pós- Graduação da Universidade Federal de Campina Grande. É uma iniciativa institucional de acesso democrático, facilitado e remoto às produções científicas produzidas na universidade.

A primeira etapa da pesquisa se deu através de buscas feitas no banco de dados informatizado da coleção do herbário, que utiliza o software Brahms 7.9. em busca de exsicatas que em suas fichas de coleta, pudessem ter informações sobre o uso medicinal da planta. O resultado dessa busca gerou uma lista no Excel contendo um total de apenas sete plantas identificadas como medicinais, considerado um dado muito baixo, principalmente por se ter registros do desenvolvimento por parte de discentes dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Engenharia Florestal, de trabalhos de conclusão de curso e dissertações de mestrado, que depositaram os exemplares coletados em suas pesquisas no acervo do herbário CSTR. A descoberta desta lacuna inicial motivou a prospecção do repositório institucional da UFCG em busca destes trabalhos que afirmaram ter depositado os exemplares testemunhos (vouchers) de plantas medicinais de seus trabalhos no referido herbário.

Em uma segunda etapa, foi realizada uma busca ativa de trabalhos de conclusão de curso e dissertações de mestrado desenvolvidas respectivamente por alunos dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFCG *campus* Patos no repositório institucional: BDTD que indicassem em suas metodologias a deposição dos espécimes medicinais na coleção do Herbário CSTR. Foram empregados como filtros os termos: “CSTR”, “Plantas Medicinais”, “Etnobotânica”, “Farmacologia”, “Fitoterápicos”, além da restrição do banco de dados do referido *campus*. Esta análise resultou em um total de 49 estudos selecionados preliminarmente, os quais foram lidos, e apenas 19 foram selecionados ao final e utilizados para a construção deste trabalho, pois constavam em suas metodologias que as plantas estariam depositadas no acervo.

Por fim, os dados do acervo físico e digital foram cruzados por meio dos softwares Brahms 7.9 e Excel, culminando em uma planilha detalhada de dados final, que reuniu informações dos 19 trabalhos selecionados, listagem das espécies com seus referidos nomes científicos, vouchers depositados no acervo, suas respectivas utilidades medicinais e outras informações relevantes.

Organização e Interpretação Dos Dados

Todas as planilhas geradas foram tabuladas através do Microsoft Excel contendo os seguintes dados: famílias, gêneros, espécies, origem, usos e fonte respectivamente consultando rigorosamente informações oficiais de nomenclatura e origem no site Flora e Funga do Brasil (2025), World Flora Online (WFO 2025) e Instituto Hórus (2021). Parte dos dados tiveram seu tratamento estatístico no software RStudio (versão 2025.05.1+513) a fim de melhor visualização dos resultados. Onde, foram gerados: gráficos de tendência, de barras, bolhas e ranking de famílias, mapa de calor (Heatmap) e diagrama de concorrência e dendograma de similaridade de Jaccard entre as famílias botânicas, de acordo com o perfil de ação medicinal nos sistemas do corpo humano.

Ao final do trabalho, essa integração enriqueceu o panorama informativo da coleção, onde, as informações das plantas medicinais foram adicionadas à planilha oficial da Base de Dados do Herbário CSTR, no campo de informatização dos dados “observações” das referidas plantas.

Posterior a esta etapa e após a finalização geral dos dados as espécies relacionadas nesta pesquisa receberam uma etiqueta de identificação de “Planta Medicinal” e estas foram afixadas às suas referidas exsicatas, deixando assim, uma importante contribuição ao acervo do Herbário. Outra ação relevante foi a elaboração de uma lista de plantas contendo um QR Code que foi afixada na parede do acervo com a finalidade de colaborar com acessibilidade de acesso aos dados pelos visitantes e pesquisadores do Herbário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerações Iniciais

O Herbário CSTR conta com modelo de caderneta de campo padronizada (Figura 1), onde podem ser percebidas as informações a serem preenchidas durante a coleta. Na referida etiqueta é possível observar o espaço destinado ao uso que o vegetal desempenha localmente. Neste caso, os autores dos trabalhos acadêmicos analisados aqui, realizaram levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais, porém, em suas coletas, eles não especificaram em suas cadernetas de campo, o uso do vegetal como medicinal. É importante destacar que as anotações da referida caderneta, são fonte de dados de elaboração da etiqueta final que acompanha o espécime herborizado, que em seguida, essas informações serão transferidas ao banco de dados informatizado.

Isso demonstra que, nos dias atuais, existe uma deficiência por parte dos coletores no preenchimento adequado de cadernetas de campo, apresentando-se como preocupante, haja vista que estas informações estão sendo perdidas. Manter esses dados nas cadernetas e, consequentemente, preservadas nas etiquetas das exsicatas fornece aporte à preservação do saber tradicional, atualmente ameaçado ao esquecimento.

Figura 1- Modelo de caderneta de campo utilizada por membros do herbário CSTR.

COLETOR(A):		Nº DE COLETA:	Nº DE DUPLICATAS:
OUTROS COLETORES:			DATA:
NOME CIENTÍFICO:		FAMÍLIA:	
ESTADO:	MUNICÍPIO:	LOCALIDADE:	
LAT:	LONG:	ALT:	
HABITAT:		TIPO DE VEGETAÇÃO:	
DESCRIÇÃO VEGETAL-PAISAGEM:		SUBSTRATO/GEOLOGIA/SOLO:	
FREQÜÊNCIA: ☐ RARO ☐ OCASIONAL ☐ FREQUENTE			
NOME POPULAR NO LOCAL:			
USO NO LOCAL:			
DESCRIÇÃO: (HÁBITO, ALTURA, CARACTERES DENDROLÓGICOS, VEGETATIVOS, REPRODUTIVOS, ETC.)			

Fonte - Os autores (2026).

A procura por trabalhos de cunho etnobotânico ou potencial terapêutico na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da UFCG campus de Patos, resultou no levantamento de 49 trabalhos, sendo selecionados para presente pesquisa 19 trabalhos (Quadro 1), conforme os critérios de inclusão delimitados na metodologia.

Quadro 1 - Trabalhos selecionados para reunião de dados do presente estudo.

Autoria	Citação	Tipo e Origem	Título
Ana Raelma Mendes de Sousa	Sousa, 2008	Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal	ATIVIDADE in vitro DO EXTRATO ETANÓLICO DA SEMENTE DE JERIMUM (Cucurbita pepo L.) E DO SUCO DE ALHO (Allium sativum L.) EM NEMATÓIDES GASTRINTESTINAIS DE CAPRINOS

Autoria	Citação	Tipo e Origem	Título
Francianne Oliveira Santos	Santos, 2008	Trabalho de Conclusão de Curso de bacharelado em Medicina Veterinária	Levantamento sobre plantas medicinais comercializadas em Patos e cidades circunvizinhas: abordagem popular (raizeiros) e abordagem científica (levantamento bibliográfico)
Tolentino Alcântara de Melo Lira	Lira, 2009	Trabalho de Conclusão de Curso de bacharelado em Medicina Veterinária	Avaliação da tintura extraída da casca de <i>Aspidosperma pyrifoilum</i> Mart. (Pereiro): uma alternativa no controle de ectoparasita em caprinos.
Ana Beatriz Máximo Figueiredo	Figueiredo, 2017	Trabalho de Conclusão de Curso de bacharelado em Odontologia	Desenvolvimento e avaliação de esferas de quitosana / Dysphania Ambrosioides (L.) & Mosyakin Clements para uma possível aplicação como biomaterial
Cecília Chaves e Silva	Silva, 2008	Trabalho de Conclusão de Curso de bacharelado em Engenharia Florestal	Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no Município de São Mamede, Paraíba, Brasil
Maria Margarida de Araújo	Araújo, 2009	Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais	Estudo etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais no Assentamento Santo Antônio, Cajazeiras, PB, Brasil

Autoria	Citação	Tipo e Origem	Título
Luisiane Gondim Pereira de Souza Ricardo	Ricardo, 2011	Programa de Pós- Graduação em Ciências Florestais	Estudos etnobotânicos e prospecção fitoquímica de plantas medicinais utilizadas na Comunidade do Horto, Juazeiro do Norte (CE).
José Adeildo de Lima Filho	Lima Filho, 2013	Programa de Pós- Graduação em Ciências Florestais	Estudo etnobotânico sobre a diversidade e uso de plantas medicinais por moradores do município de Puxinanã, PB
Manoella de Queiroz Rodrigues	Rodrigues, 2015	Programa de Pós- Graduação em Ciências Florestais	Plantas medicinais utilizadas pelos moradores dos assentamentos de Nova Conquista e Patativa do Assaré – Paraíba e fitoterápicos comercializados no município de Patos-PB
Jean Carlos da Costa	Costa, 2013	Programa de Pós- Graduação em Ciências Florestais	Estudo etnobotânico de plantas medicinais em comunidades rurais e urbanas do Seridó Paraibano, Nordeste do Brasil
Mascigleudo Almeida de Oliveira	Oliveira, 2014	Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas	Levantamento do uso de plantas medicinais pela Comunidade Vila Capoeira, Município de Mãe d'Água, Paraíba, Brasil
Camila Alves dos Santos	Santos, 2011	Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas	Estudo etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e tóxicas em comunidades do Sertão Paraibano - Brasil

Autoria	Citação	Tipo e Origem	Título
Janiery Pereira e Silva Lopes	Lopes, 2012	Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas	Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do Sítio Logradouro, Lagoa, Paraíba
Cecília Guadalupe Farias Dantas	Dantas, 2013	Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas	Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, em área de caatinga no Município de Santa Luzia Paraíba, Brasil
Andreza Ferreira Guedes	Guedes, 2011	Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas	Levantamento de plantas medicinais utilizadas em comunidade rural do Município de Teixeira, Paraíba, Brasil
Islanny Alvino Leite	Leite, 2013	Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas	Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em comunidade indígena no Município de Baía da Traição - PB
Damião Pereira de Lucena Júnior	Lucena Júnior, 2016	Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas	Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga no município de Paulista, Paraíba, Brasil
Risoneide Henriques da Silva	Silva, R.H. <i>et al.</i> , 2015	Artigo resultante de Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas publicado na revista Scientia Plena	Etnobotânica como subsídio para conservação das espécies vegetais utilizadas pela população ribeirinha do Rio Piranhas, São Bento, Paraíba

Autoria	Citação	Tipo e Origem	Título
Cleomária Gonçalves da Silva	Silva, C.G. <i>et al.</i> , 2015	Artigo resultante de Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas publicado na Revista Brasileira de Plantas Mediciniais	Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil

Fonte - Os autores (2026).

Checklist Etnobotânico De Plantas Mediciniais

A compilação dos dados referentes às espécies vegetais e suas utilidades resultou na catalogação de 262 espécies, pertencentes a 191 gêneros e 77 famílias de plantas vasculares com usos medicinais (Tabela 1, Anexo I). Dentre elas, apenas uma não apresenta flor, pertencendo ao grupo das Licófitas.

Trata-se de *Selaginella convoluta* (Arn.) Spring, popularmente chamada de erva-da-ressurreição, jericó, mão-fechada ou mão-de-sapo, comum em áreas de Caatinga, além dos usos identificados com o levantamento deste estudo (Antigripal e dor de barriga), Novaes e Novaes (2021), relatam a sua utilização com finalidades: antidepressiva, diurética, afrodisíaca, no tratamento de tosse, dislipidemia, amenorréia, problemas circulatórios, anti-hemorrágica, aumento da fertilidade feminina, analgésica e anti-inflamatória.

Os referidos autores destacam que o potencial fitoterápico da espécie para o sertanejo é justificável pelos compostos químicos encontrados nesta planta: derivados de antraceno, flavonóides, lignanas, naftoquinonas, esteróides e triterpenóides Macêdo *et al.* (2018). Ademais, são necessários mais estudos não somente com esta espécie que se configura como uma fonte inexplorada de quimio biodiversidade da Caatinga (Novaes e Novaes, 2021).

As demais espécies são todas angiospermas. Este dado reforça o domínio destas plantas nos ecossistemas mundiais, as quais se consolidam como o maior grupo de organismos fotossintetizantes atualmente conhecidos (Raven *et al.*, 2014). Esse grupo é dotado de uma diversidade de hábitos e especializações que lhes conferem, conseqüentemente, diversos usos pela humanidade ao longo de sua história, seja para fins nutricionais, vestuários, edificações, religiosos ou medicinais. Este último é um ponto chave para compreensão da diversidade de aplicabilidade terapêutica das plantas com flores.

A utilidade medicinal das angiospermas vai de encontro com a grande diversidade química deste grupo. A presença de metabólitos secundários é um traço relevante, podendo ser encontrados alcalóides, quinonas, terpenóides, betalainas, antocianinas, glucosinolatos, glicosídeos (cianogênicos e saponinas), poliacetilenos e flavonóides (Judd *et al.*, 2009). A presença destes compostos além de caracterizar sistematicamente famílias ou outros grupos

naturais (Raven *et al.*, 2014), também orientaram, tanto evolutivamente quanto historicamente, a forma como os diferentes organismos, sociedades e civilizações inteiras interagiram com as plantas e preservaram estes saberes.

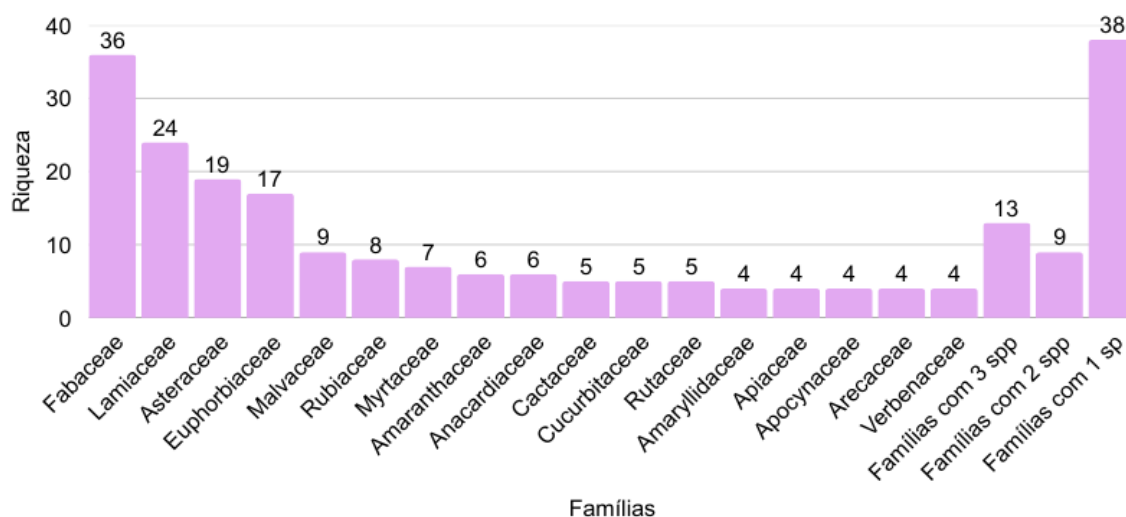
Desse modo, o conhecimento do potencial medicinal das plantas representa um processo de assimilação biológica e cultural, preservado principalmente através dos saberes tradicionais.

A riqueza taxonômica revelou um predomínio das seguintes famílias: Fabaceae (36 spp.), Lamiaceae (24 spp.), Asteraceae (19 spp.) e Euphorbiaceae (17 spp.), como pode ser observado na Figura 2.

Fabaceae se consolida como a terceira maior família de plantas com flores, amplamente distribuídas ao redor do mundo e com uma diversidade de hábitos, desde pequenas ervas anuais até árvores de grande porte (LPWG, 2017), além do valor histórico, econômico, cultural e ecológico (Benjamim *et al.*, 2020). Na Caatinga é majoritária, juntamente com Euphorbiaceae (Fernandes e Queiroz, 2018). São espécies comumente utilizadas na medicina popular Mororó, Mulungu, Angico, Jatobá e as Juremas.

A quimiodiversidade da família Fabaceae justifica suas aplicações historicamente preservadas na medicina tradicional. Segundo Benevides, Trindade e Lopes (2018) suas espécies são ricas em polifenóis, ácidos graxos, terpenóides, esteróides, tocoferóis, saponinas, xantonas e outros compostos bioativos que lhes conferem atividades antioxidantes, anti-inflamatórias, antimicrobianas (Bactérias, fungos, protozoários e vírus) e potenciais antitumorais, hipoglicemiante e hepatoprotetoras (Benjamim *et al.*, 2020).

Figura 2 – Representação da riqueza das famílias.



Fonte: Os autores (2026).

A família Lamiaceae é normalmente associada às mentas, manjericões e alecrins, no entanto, é uma família ampla e diversificada com aproximadamente 7.500 espécies no mundo

(Judd *et al.*, 2009) e está frequentemente associada a utilidades na perfumaria, gastronomia e, principalmente, aos usos medicinais (Pereira, 2015). Diversas espécies pertencentes à Lamiaceae apresentam elevado teor de óleos essenciais, os quais são compostos de metabólitos secundários responsáveis por atribuir as propriedades organolépticas predominantes às plantas. Sobre a composição química, a família desperta bastante interesse nos metabólitos secundários como alcalóides, terpenos, cumarinas, lignóides, flavonóides e os óleos essenciais (Ferreira, 2010).

A família Asteraceae é a maior família de Eudicotiledôneas sendo bastante diversa, possui cerca de 32.000 espécies e 1.690 gêneros, o que proporciona a abrangência de sua utilidade desde os tempos antigos, onde as pessoas utilizavam espécies da família como alimento e remédio Mohanta *et al.* (2023). Ainda para os autores, as espécies de Asteraceae são conhecidas por exercer efeitos antioxidantes, hepatoprotetores, vasodilatadores e cicatrizantes; o que reforça de maneira geral as utilidades medicinais mencionadas pelos entrevistados dos trabalhos referenciados acima.

Na lista apresentada, espécies popularmente conhecidas desta família são citadas nos trabalhos de etnobotânica e com fins terapêuticos populares como camomila, carqueja, cardo-santo, girassol, macela e alecrim-do-mato.

A família Euphorbiaceae é característica das florestas tropicais sazonalmente secas, especialmente da Caatinga (Fernandes e Queiroz, 2018). Apresenta alta diversidade química, destacando-se taninos, alcalóides, glicosídeos cianogênicos, diterpenos, lipídios, glucosinolatos e triterpenos, o que é refletido nas muitas aplicações medicinais ou tóxicas de suas espécies (Webster, 2014). São propriedades notáveis dos táxons desta família, atividade anti-inflamatória, antioxidante, antimicrobiana (bactérias, fungos, protozoários, vírus), anti-helmíntica, antitumoral, anti-hipertensiva, antidiarreica, atividade cicatrizante, contra fraturas e outros traumas, além da ação citotóxica e anti-conceptiva (Maddhesiya *et al.*, 2024).

Entre as plantas da família Euphorbiaceae bem citadas pelas comunidades residentes na Caatinga, estão os pinhões, os marmeleiros, a mamona e os velames.

Os gêneros mais representativos neste trabalho em número de espécies foram: *Croton* com nove espécies, seguido por *Senna*, *Ocimum*, *Mentha* e *Bauhinia* com cinco espécies cada, e *Citrus* e *Mimosa* com quatro espécies respectivamente.

Croton L. é um dos maiores e mais diversos gêneros de angiospermas, reconhecendo-se cerca de 1200 espécies distribuídas em todo o mundo (Van Ee *et al.*, 2011). Além desta diversidade, destaca-se sua ampla utilização na medicina tradicional para o tratamento de câncer, problemas digestivos, diabetes, feridas externas, febre, colesterol alto, hipertensão, inflamação, vermes intestinais, malária, dor, úlceras e obesidade (Salatino *et al.*, 2007). Consoante a estes, neste estudo são reportados usos terapêuticos para tosse, gripe, hemorragias, coceira e o uso como colírio.

De acordo com Xu *et al.* (2018), entre os anos de 2006 e 2018 foram isolados e identificados 399 compostos químicos nas espécies do gênero *Croton* L., sendo majoritariamente terpenóides da classe dos diterpenóides, cerca de 68% (Obende *et al.*, 2024). Assim, Coy-Barrera *et al.* (2025), reforçam que historicamente, a aplicabilidade terapêutica das

referidas espécies de *Croton* é proporcional a sua riqueza química, tornando-a uma potencial alternativa para tratamento de doenças, como câncer, inflamações, hipertensão, infecções virais, dentre outros, devida a suas propriedades físico-químicas e biológicas (Salatino *et al.*, 2007).

Três gêneros representativos, pertencem à família Fabaceae. *Senna* Mill., abrange cerca de 350 espécies tropicais, com 80 espécies ocorrendo no Brasil (Santos, Souza e Silva 2017). Suas espécies, localmente conhecidas como fedegosos, canafistulas ou senas, tem diversas finalidades terapêuticas tradicionais, como para o tratamento de IST's, diabetes, malária, febre tifóide, inflamações e dores abdominais (Oladeji *et al.*, 2020). No presente trabalho também foram reportadas aplicações para tratamento de gripe, tosse, asma e outras afecções respiratórias, efeitos laxativos, antiparasitários e cicatrizantes.

Segundo Oladeji *et al.* (2020), os compostos químicos de *Senna* vêm sendo alvo de estudos em decorrência de sua diversidade estrutural de moléculas bioativas, sendo catalogados 120 fitoquímicos, incluindo alcalóides piperidínicos, terpenoides, glicosídeos, taninos, saponinas, esteróides, flavonóides, antraquinonas, polifenóis e antronas, que reafirmam suas amplas propriedades farmacológicas e biológicas, também propagadas através do saber tradicional.

Bauhinia L., é um gênero pantropical com cerca de 380 espécies (Sinou *et al.*, 2020), popularmente conhecidas como Mororós ou Patas-de-vaca. Na medicina popular, de acordo com Benjamim *et al.* (2020), folhas, cascas e raízes são geralmente empregadas para tratar reumatismo, asma, febre, diarreia, dores no corpo, hanseníase, úlceras, tosse, abscessos, disenteria, convulsões, icterícia, distúrbios digestivos, furúnculos, como carminativo e em casos de septicemia. Aqui, somam-se indicações para afecções do sistema nervoso, cálculos renais, anti-inflamatório, gripe, tosse, hipolipemiante e cefaléia. São relatadas para estas espécies de *Bauhinia*, a presença de flavonoides, ácidos graxos, esteróides, tocoferóis, saponinas e xantonas, os quais são responsáveis pelas atividades antioxidante, antiulcerativa, anticarcinogênica, antimicrobiana, hipoglicemiante e hepatoprotetora, por elas apresentadas (Benjamim *et al.*, 2020).

Mimosa L., gênero que abriga espécies popularmente conhecidas como juremas ou malissas, ocorrem especialmente nos trópicos, sendo reconhecidas cerca de 340 espécies para o território brasileiro (Dutra e Garcia, 2014). Rizwan *et al.* (2022), comentam que aproximadamente 145 metabólitos bioativos foram isolados nas últimas décadas de espécies do referido gênero, dado a sua grande utilidade na medicina tradicional. Os mesmos autores, listam a presença de chalconas, alcaloides, flavonoides, indóis, terpenos, terpenoides, saponinas, esteroides, aminoácidos, glicosídeos, flavanóis, fenóis, lignoides, polissacarídeos, ligninas, sais e ésteres graxos, e são esses compostos que conferem a estes táxons as atividades antiprotozoária, antimicrobiana, antiviral, antioxidante, antiproliferativa e citotóxica, que vão de encontro com as aplicações etnobotânicas citadas neste trabalho.

Em referência às lamiáceas, os gêneros *Ocimum* L. e *Mentha* L. abrigam plantas aromáticas comumente utilizadas na culinária como temperos ou para fins medicinais, em chás,

infusões e lambedores. *Ocimum*, é um gênero quase exclusivamente tropical, de circunscrição complexa abrangendo cerca de 64 a 180 espécies (O’Leary, 2016). Vulgarmente chamados de manjericões, manjeronas ou alfavacas, de acordo com Ferreira *et al.* (2025), comunidades tradicionais utilizam seus extratos ou óleos essenciais como alternativa terapêutica para cefaléia, tosse, resfriados e diarreia.

A literatura destaca que extratos etanólicos dos referidos espécimes supracitados, possuem propriedades anti-inflamatórias, carminativas, analgésicas e antiespasmódicas (O’Leary, 2016). Complementarmente, os óleos essenciais de *Ocimum* spp. são ricos em Fenilpropanóides e monoterpenos, que lhes atribuem propriedades antifúngicas, antibacterianas, antivirais, anticancerígenas, anti-inflamatórias, antiproliferativas e antioxidantes (Ferreira *et al.*, 2025), justificando suas aplicações na medicina tradicional.

Por sua vez, *Mentha* spp., mentas e hortelãs, são reconhecidas 13 espécies para o mundo além de seus híbridos, ocorrendo nativamente em zonas temperadas (Tyler *et al.*, 2025). Suas espécies são empregadas historicamente na fitoterapia popular para distúrbios gastrointestinais, respiratórios e como anti-inflamatórias, que se justificam pela presença de monoterpenos, ésteres, aldeídos, álcoois e hidrocarbonetos aromáticos, glicosídeos e flavonóides, fornecendo bioatividade antioxidante, anti-inflamatórias, antimicrobianas, inseticida, antiespasmódica, antiemética e antialérgica (Eftekhari *et al.*, 2021).

Citrus L., gênero pertencente à família Rutaceae, abrange limoeiros e laranjeiras. Nativo das regiões tropicais do sudeste asiático, rapidamente tornaram-se cultivados nas demais zonas tropicais e subtropicais do mundo devido aos valores aromáticos e sabores marcantes de suas espécies (Agouillal *et al.*, 2017). São reconhecidas na medicina tradicional, os usos para estimular o coração, circulação, apetite, digestão e ainda distúrbios do sistema nervoso, como insônia e ansiedade (Pimenta *et al.*, 2017).

As espécies de *Citrus*, são ricas em flavonóides, cítricos que lhes conferem amplas bioatividades ou potenciais efeitos antimicrobianos, antioxidantes, anti-inflamatórios, hipoglicemiantes e hipolipemiantes, gastroprotetoras, além de melhora de distúrbios cardiovasculares, hepáticos e diabetes (Xu *et al.*, 2025). Estas espécies são ainda fontes de vitamina C, e estão frequentemente associadas a terapias alternativas para gripes, resfriados e melhora da imunidade.

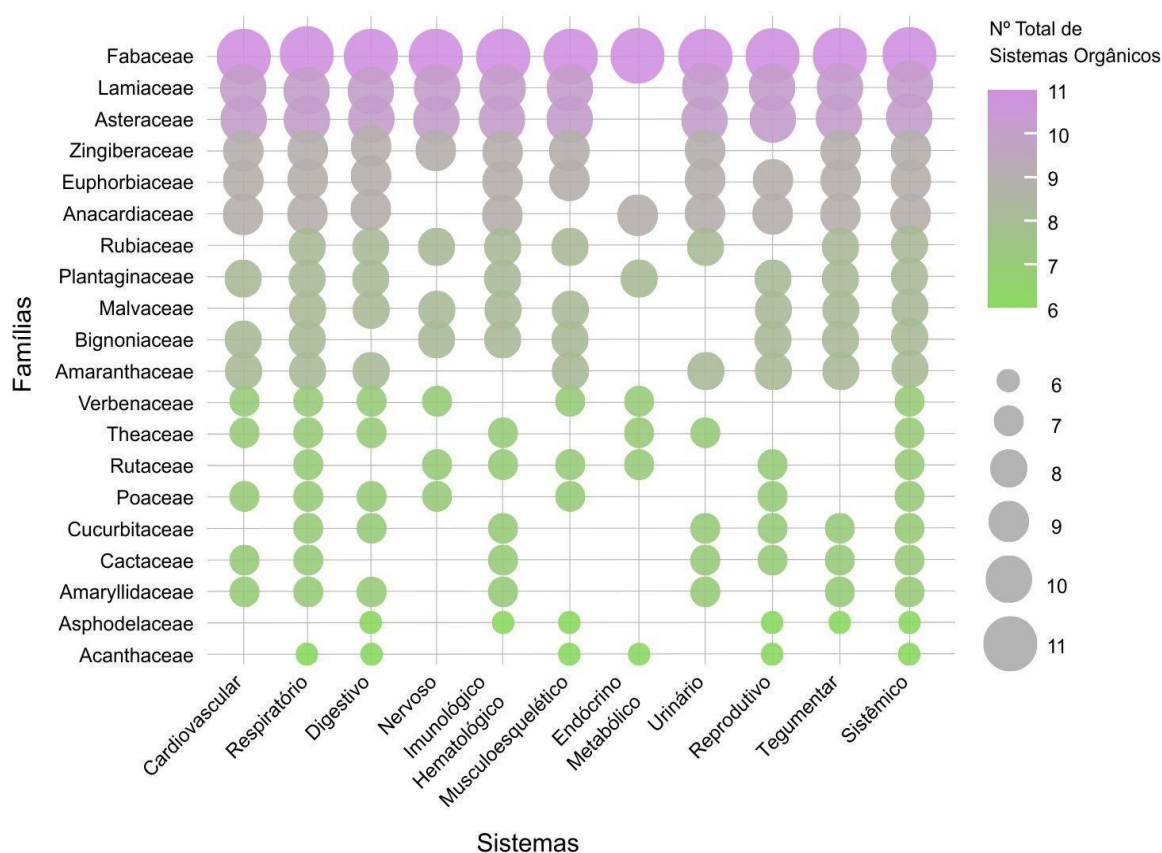
Atividades Medicinais, Relação Famílias Botânicas X Sistemas Do Corpo Humano

Quanto ao espectro de utilidades medicinais das plantas catalogadas, para melhorar a análise dos dados de usos terapêuticos, os usos apontados para cada espécie foram primeiramente agrupados em categorias de aplicação ou atividade medicinal por sistemas orgânicos humanos. Elencaram-se então 11 categorias, a saber: Cardiovascular, Respiratório, Digestivo, Nervoso, Imunológico e Hematológico, Musculoesquelético, Endócrino e Metabólico, Urinário, Reprodutivo, Tegumentar e Sistêmico, sendo incluídas afecções que acometem os respectivos sistemas. Neste último (Sistêmico), foram incluídas sintomatologias de caráter sistêmico, como febre, inflamação e cefaléia.

Devido ao grande número de espécies, a análise por sistema foi feita em paralelo às famílias botânicas, 77 no total. A figura 3, ranqueia e relaciona as 20 famílias botânicas mais versáteis e os sistemas orgânicos do corpo humano nos quais elas são mais utilizadas, segundo registros etnobotânicos coligidos neste trabalho.

Dado que reafirma a versatilidade e amplitude de utilização medicinal das famílias Fabaceae, Lamiaceae e Asteraceae, destacando-se Fabaceae, por ser a única família utilizada com fins medicinais para as 11 categorias adotadas nesta análise. Complementarmente a essa análise, a figura 4, representa um dendrograma de similaridade entre 30 famílias botânicas onde as famílias supracitadas formam um agrupamento claro, revelando utilização comum entre os sistemas.

Figura 3 - Gráfico de bolhas das 20 famílias mais versáteis com usos nos sistemas.



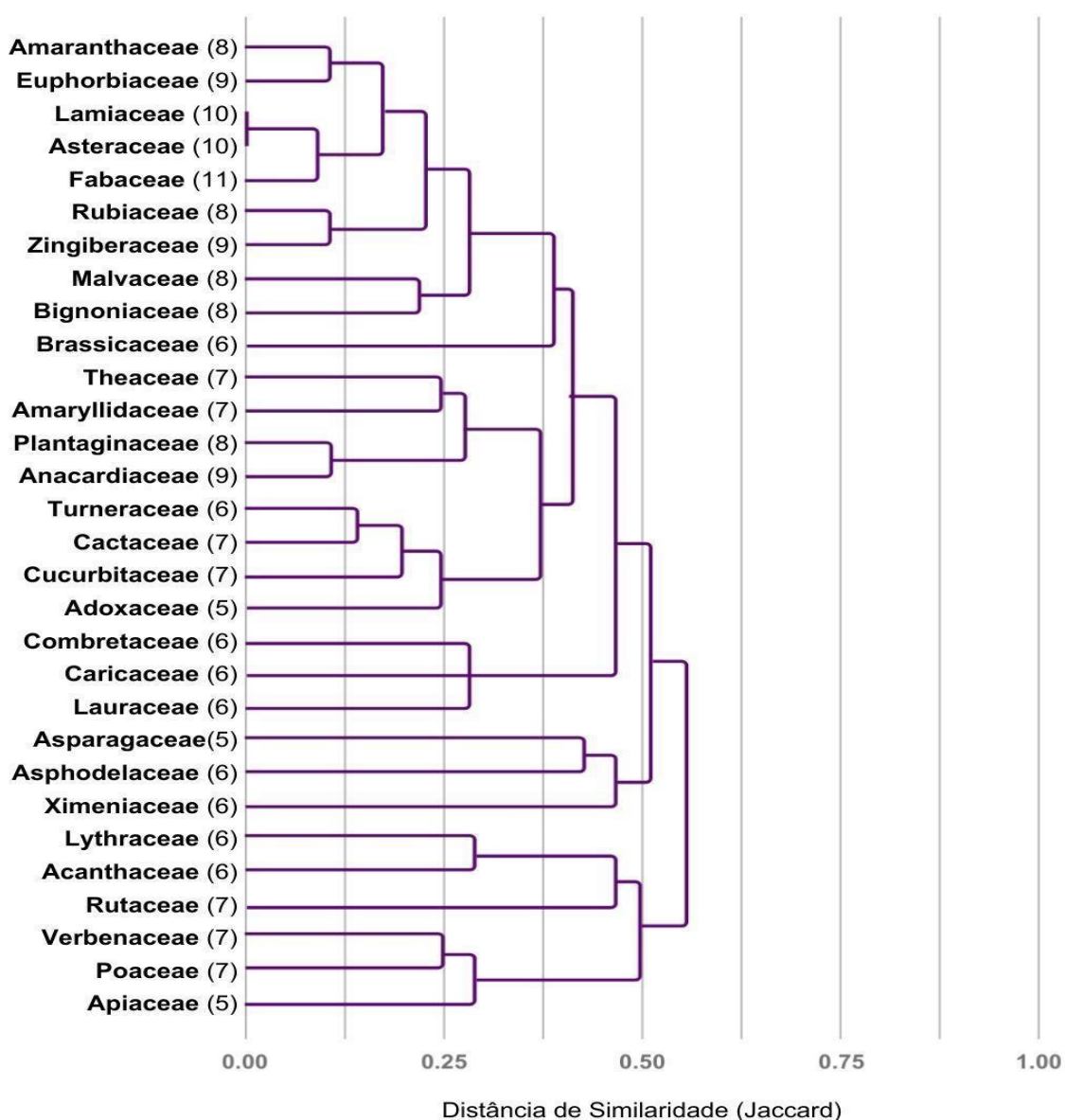
Fonte – Gerado através do Software RStudio com dados dos autores (2026).

Também é possível perceber cluster entre as famílias Amaranthaceae e Euphorbiaceae, Rubiaceae e Zingiberaceae e em Plantaginaceae e Anacardiaceae. Tais famílias botânicas não possuem uma relação sistemática taxonômica direta, ou seja, não estão inseridas nos mesmos

clados ou ordens (APG IV, 2016), mas, podem atuar etnofarmacologicamente em um mesmo sistema.

Diante do exposto, é possível observar que as convergências de uso podem ser influenciadas pelas variações de ecologia e biogeografia do vegetal, ou seja, podendo estar disponível em determinadas localidades e em outras não como é o caso das famílias Fabaceae e Euphorbiaceae que se destacam como as famílias mais ricas no nosso domínio fitogeográfico de Caatinga (Fernandes e Queiroz, 2018) e no presente estudo estão entre as maiores riquezas catalogadas em fins terapêuticos.

Figura 4 – Dendrograma de similaridade entre as 30 famílias botânicas mais versáteis em relação aos sistemas orgânicos humanos.

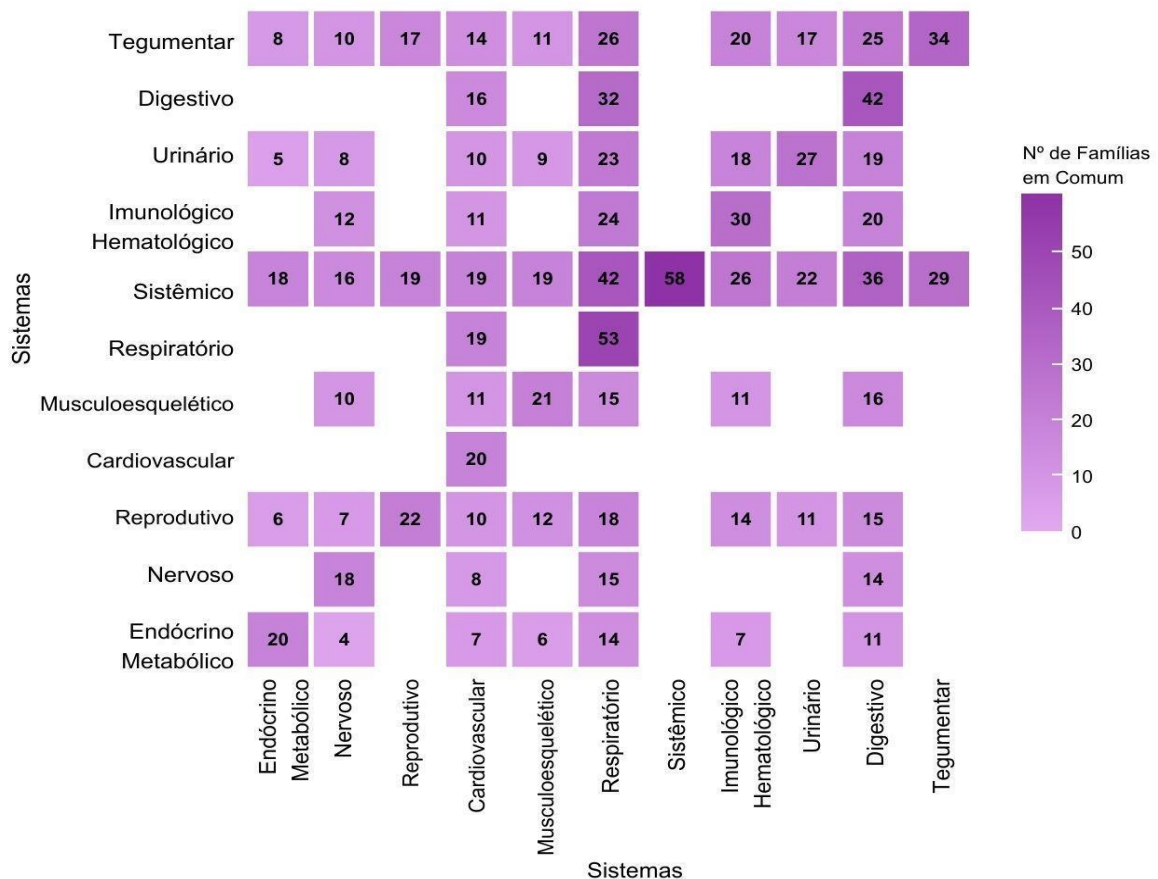


Fonte – Gerado através do Sftware RStudio com dados dos autores (2026).

Além disso, a cultura regional e local atua diretamente na aplicabilidade simbólica dessas espécies em determinadas enfermidades, sugerindo-se que cada comunidade partilhe e preserve tais conhecimentos em escala familiar ao longo do tempo, através das gerações, principalmente por meio da oralidade.

Tendo como ponto focal os sistemas, e a variável sendo a aplicabilidade das famílias botânicas, revelou-se que os sistemas Sistêmico, Respiratório e Digestivo concentram maior diversidade de plantas utilizadas como pode ser observada na figura 5 refletindo sua relevância cultural e terapêutica nas comunidades estudadas. Problemas respiratórios e digestivos, por serem mais frequentes, tendem a mobilizar maior número de espécies vegetais, enquanto o sistema sistêmico agrega plantas de uso amplo e generalizado, empregadas em outros tipos de afecções.

Figura 5 – Heatmap de concorrência entre sistemas orgânicos, considerando as famílias botânicas em ambos os sistemas.



Fonte – Gerado através do Software RStudio através de dados dos autores (2026).

A sobreposição entre sistemas demonstra a polivalência das plantas medicinais, característica recorrente em práticas tradicionais, onde uma mesma espécie pode ser empregada em diferentes contextos terapêuticos. Por outro lado, sistemas como o Urinário e o Tegumentar reforçam a ideia de especialização, com plantas associadas a usos mais delimitados.

Panorama Atual Da Coleção

Quanto ao panorama dos dados do acervo do Herbário CSTR, das 262 espécies registradas neste estudo, 182 estão representadas na referida coleção, pertencentes a 62 famílias botânicas, cumulativamente, um total de 1818 exsicatas (Gráfico 5) que representam 20,02% da coleção do Herbário CSTR e são testemunhos não só da diversidade vegetal regional, mas do valor destas plantas para as comunidades onde ocorrem.

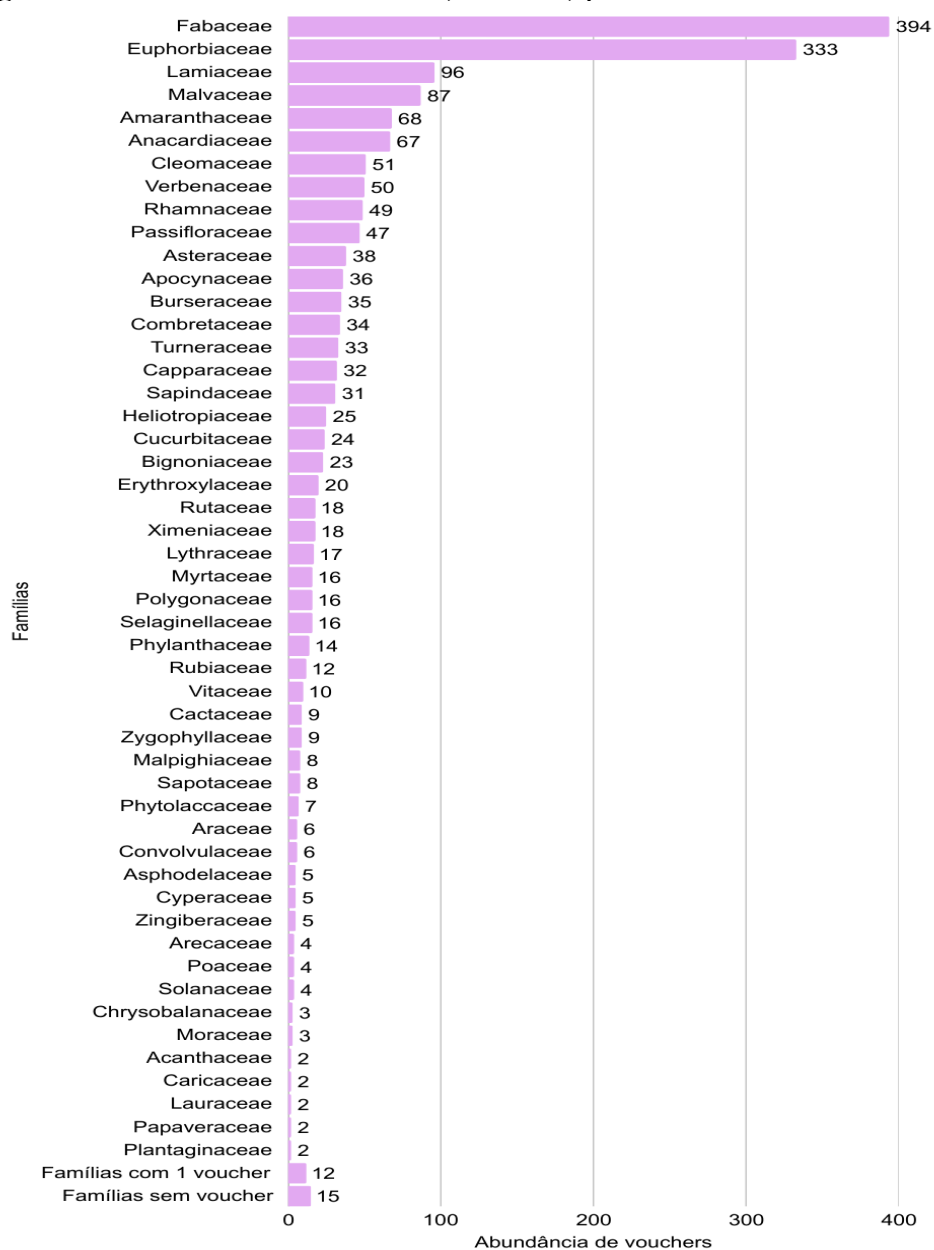
Algumas espécies citadas nos trabalhos selecionados e reunidas na listagem final, não tiveram espécimes testemunhos e suas respectivas famílias não depositados e representados na coleção do Herbário CSTR. Este achado traz à discussão a importância precisa e cautelosa dos exemplares medicinais por seus respectivos coletores e a fidedignidade da determinação ou alocação taxonômica (Nome da espécie) em relação às amostras coletadas (Exsicata). Para além dos espécimes representados no acervo, ou seja, as listas etnobotânicas devem observar, ao máximo possível, sua exatidão.

Certos exemplares coletados podem ter seus nomes científicos erroneamente determinados. Como exemplo disso, podemos citar *Tarenaya longicarpa* (Soares Neto & Roalson), conhecida popularmente como mussambê, que foi frequentemente mencionada nos trabalhos acima citados como *Tarenaya spinosa* (Jacq.) Raf. o que se configura como um erro de identificação botânica, pois, o vegetal em questão ocorre apenas na América Central e no norte da América do Sul, retratando (Soares Neto *et al.*, 2019). Tal equívoco pode estender-se a outras espécies listadas em levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais, comprometendo a fidedignidade entre o táxon, seus usos e, conseqüentemente, compostos bioativos.

A figura 6, reúne em ordem decrescente as famílias com espécies medicinais representadas no acervo em função do número de exemplares depositados na coleção. Destacando-se mais uma vez Fabaceae, Euphorbiaceae e Lamiaceae pelo número de exemplares tombados e com valor medicinal.

As espécies mais abundantes, em número de exemplares depositados na coleção foram: *Croton heliotropiifolius* Kunth, velame (90 exsicatas); *Jatropha mollissima* (Pohl) Baill., pinhão-bravo (74 exsicatas); *Croton blanchetianus* Baill., marmeleiro, (57 exsicatas); *Tarenaya longicarpa* (Soares Neto & Roalson), Mussambê (51 exsicatas) e *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan, Angico, (50 exsicatas).

Figura 6 – Abundância de vouchers (exsicatas) por família



, consideradas como medicinais.

Fonte – Os autores (2026).

Os achados reforçam o quanto a relação das comunidades humanas com a biota geograficamente próxima e disponível, refletem nos seus usos, sejam eles simbólicos ou medicinais. Tanto as famílias, quanto as espécies supracitadas são características das paisagens sertanejas, de tal modo que é esperado que esse acesso facilitado aos espécimes resulte em descobertas de utilidades e aplicações que podem ter sido preservadas através do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do apresentado foi possível observar que os saberes etnobotânicos ainda estão preservados para algumas populações, se fazendo necessário a preservação desses conhecimentos pela geração atual.

Além disso, é necessária uma boa preparação de pesquisadores etnobotânicos no que tange o preenchimento correto de suas cadernetas de campo, assim como a identificação das espécies vegetais de maneira taxonomicamente precisa para o armazenamento dessas informações nos acervos botânicos, tanto de forma virtual, quanto em suas coleções.

Também foi possível observar riquezas marcantes, como das famílias: Fabaceae, Lamiaceae, Asteraceae e Euphorbiaceae dentre outras 73 famílias catalogadas neste trabalho. Esta pesquisa consolida-se também como norteadora para estudos que comprovem o potencial medicinal e bioatividade das moléculas presentes nessas plantas.

O presente trabalho favoreceu aporte ao herbário CSTR - Rita Baltazar de Lima em sua coleção de plantas medicinais, que agora se encontra devidamente identificada como “Medicinal” por meio de etiquetas. Isso colabora para a perpetuação de saberes tradicionais e uma fonte documental de exemplares que servirão de subsídio para futuras novas pesquisas e armazenamento de dados.

HISTÓRICO

Submetido: xx de xxx de xxxx.

Aprovado: xx de xxx de xxxx.

Publicado: xx de xxx de xxxx.

REFERÊNCIAS

AGOUILLAL, Farid *et al.*, A Review of Genetic Taxonomy, Biomolecules Chemistry and Bioactivities of *Citrus hystrix* DC. **Biosciences biotechnology research Asia**, v. 14, n. 1, p. 285, 2017. DOI: [10.13005/bbra/2446](https://doi.org/10.13005/bbra/2446).

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino *et al.*, Introdução à Etnobotânica. 3. ed. Rio de Janeiro: **Interciência**, 2022. 162 p.

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino *et al.*, Medicinal and magic plants from a public market in northeastern Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 110, 1. ed, p. 76-91. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jep.2006.09.010>.

ALMEIDA, Cecília de Fátima Castelo Branco Rangel; ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. **Interciência**, v. 27, n. 6, p. 276-285. 2002.

Angiosperm Phylogeny Group, CHASE, Mark Wayne *et al.*, 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants:

APG IV. **Botanical journal of the Linnean Society**, 181(1):1-20. DOI: <https://doi.org/10.1111/boj.12385>.

ARAÚJO, Margarida Maria de. **Estudo etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais no Assentamento Santo Antônio, Cajazeiras, PB, Brasil**. 2009. Dissertação (Programa de pós-graduação em Ciências Florestais – Universidade Federal de Campina Grande, Patos 2009). Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/13469>. Acesso em: 26 jul. 2025.

BENEVIDES, Clícia Maria de Jesus; Trindade Bruna Almeida; Lopes, Mariângela Vieira. Potentialities of legumes in the pharmaceutical industry. **Journal of Analytical & Pharmaceutical Research**, v. 7, n. 3, p. 369-373, 2018. DOI: [10.15406/japlr.2018.07.00253](https://doi.org/10.15406/japlr.2018.07.00253).

BENJAMIM, Jaisiella Kelem F, Costa KAD, Santos AS. Chemical, botanical and pharmacological aspects of the Leguminosae. **Pharmacogn Rev**, v. 14, n. 28, p. 106-120, 2020. Disponível em: <https://www.phcogrev.com/PharmacognRev-14-28-106>. Acesso em: 3 fev. 2026.

COSTA, Jean Carlos. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais em comunidades rurais e urbanas do Seridó Paraibano, Nordeste do Brasil**. 2013. Dissertação (Programa de pós-graduação em Ciências Florestais – Universidade Federal de Campina Grande, Patos 2013). Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/13965>. Acesso em: 11 ago. 2025.

COV-BARRERA, Carlos Andrés *et al.*, The croton genera (Euphorbiaceae) and its richness in chemical constituents with potential range of applications. **Phytomedicine Plus**, p. 100746, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.phyplu.2025.100746>.

DANTAS, Cecília Guadalupe Farias. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, em área de caatinga no Município de Santa Luzia Paraíba, Brasil**. 2013. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/26779>. Acesso em: 7 ago. 2025.

DUTRA, Valquiria Ferreira; GARCIA, Flávia Cristina Pinto. Mimosa L. (Leguminosae-Mimosoideae) dos campos rupestres de Minas Gerais, Brasil. **Iheringia, Série Botânica.**, v. 69, n. 1, p. 49-88, 2014. Disponível em: <https://isb.emnuvens.com.br/iheringia/article/view/5>. Acesso em: 23 jan. 2026.

EFTEKHARI, Aziz; *et al.*, Phytochemical and nutra-pharmaceutical attributes of Mentha spp.: A comprehensive review. **Arabian Journal of Chemistry**, v. 14, n. 5, p. 103106, 2021. DOI: [10.1016/j.arabjc.2021.103106](https://doi.org/10.1016/j.arabjc.2021.103106).

FERNANDES, Moabe Ferreira; Queiroz, Luciano Paganucci de. Vegetação e flora da Caatinga. **Ciência e cultura**, v. 70, n. 4, p. 51-56, 2018. DOI: [http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602018000400014](https://dx.doi.org/10.21800/2317-66602018000400014).

FERREIRA, Heleno Dias. **Morfologia, taxonomia, filogenia, anatomia foliar e fitoquímica de espécies do gênero Hyptis Jacq. (Labiatae) ocorrentes em Goiás e Tocantins**. 2010. Tese (Doutorado Ciências Biológicas – Universidade Federal de Goiás, 2010.) Disponível

em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/d5c05ef2-33ff-4c27-a432-49fad8047974> . Acesso em: 15 jan. 2026.

FERREIRA, Oberdan Oliveira. Phytochemistry, pharmacological insights, and food science applications of natural bioactive compounds from *Ocimum* species with a focus on essential oils. **Food Frontiers**, v. 6, n. 5, p. 2081-2107, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1002/fft2.496>.

FIGUEIREDO, Ana Beatriz Máximo. **Desenvolvimento e avaliação de esferas de quitosana / *Dysphania Ambrosioides* (L.) & Mosyakin Clements para uma possível aplicação como biomaterial**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/25967> . Acesso em: 25 jul. 2025.

GUEDES, Andreza Ferreira. **Levantamento de plantas medicinais utilizadas em comunidade rural do Município de Teixeira, Paraíba, Brasil**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/25041>. Acesso em: 7 ago. 2025.

JUDD, Walter. Stephen. *et al.* **Sistemática Vegetal: Um Enfoque Filogenético**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 632 p., 28 cm.

LEITE, Islanny Alvino. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em comunidade indígena no Município de Baía da Traição – PB**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/26776>. Acesso em: 17 ago. 2025.

LIMA FILHO, José Aldeido. **Estudo etnobotânico sobre a diversidade e uso de plantas medicinais por moradores do município de Puxinanã, PB**. 2013. Dissertação (Programa de pós-graduação em Ciências Florestais – Universidade Federal de Campina Grande, Patos 2013). Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/13966>. Acesso em: 6 ago. 2025.

LIRA, Tolentino Alcântara de Melo. **Avaliação da tintura extraída da casca de *Aspidosperma pyrifolium* Mart. (Pereiro): uma alternativa no controle de ectoparasita em caprinos**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/25027>. Acesso em: 8 ago. 2025.

LOPES, Janiery Pereira e Silva. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do Sítio Logradouro, Lagoa, Paraíba**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/26787>. Acesso em: 16 ago. 2025.

LPWG (The Legume Phylogeny Working Group). (2017). A new subfamily classification of the Leguminosae based on a taxonomically comprehensive phylogeny: The Legume Phylogeny Working Group (LPWG). **Taxon** 66, 44–77. DOI: <https://doi.org/10.12705/661.3>.

LUCENA JÚNIOR, Damião Pereira. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga no município de Paulista, Paraíba, Brasil**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande.

MACÊDO, Larissa Alves Ribeiro de Oliveira *et al.*, (2018). Chemical composition, antioxidant and antibacterial activities and evaluation of cytotoxicity of the fractions obtained from *Selaginella convoluta* (Arn.) Spring (Selaginellaceae). **Biotechnology & Biotechnological Equipment**, 32(2), 506-512. DOI: <https://doi.org/10.1080/13102818.2018.1431055>.

MADDHESIYA, Shreya; SRIVASTAVA, Neha; JAISWAL, Shiwani. Phytochemical Profiling and their Pharmacological Activities of Traditional Plants of Euphorbiaceae Family: A Review. **Sch Acad J Pharm**, v. 6, p. 227-231, 2024. DOI: [10.36347/sajp.2024.v13i06.00X](https://doi.org/10.36347/sajp.2024.v13i06.00X).

MAGALHÃES, Karla do Nascimento *et al.*, Medicinal plants of the Caatinga, northeastern Brazil: Ethnopharmacopeia (1980-1990) of the late professor Francisco José Abreu Matos. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 237, p. 314 – 353. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jep.2019.03.032>.

MOHANTA, Yugal Kishore *et al.*, (2023), Potential use of the Asteraceae family as a cure for diabetes: A review of ethnopharmacology to modern day drug and nutraceuticals developments. **Front Pharmacol**. 14:1153600. DOI: [10.3389/fphar.2023.1153600](https://doi.org/10.3389/fphar.2023.1153600).

NOVAES, Thiago Emanuel Rodrigues; NOVAES, Ana Selia Rodrigues. Potenciais e usos medicinais do Jericó, *Selaginella convoluta* (Arm.) Spring, no bioma Caatinga: uma breve revisão. **Research Society and development**, v. 10, n. 1, p. 1 a 8, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11989>.

OBENDE, Samphelix O. *et al.*, Cronton's therapeutic promise: A review of its phytochemistry and critical computational ADME/Tox analysis. **South African Journal of Botany**, v. 171, p. 648-672, 2024. DOI: [10.1016/j.sajb.2024.06.031](https://doi.org/10.1016/j.sajb.2024.06.031).

OLADEJI, Oluwole; ADELOWO, Funmilayo Enitan; OLUYORI, Abimbola. The genus *Senna* (Fabaceae): A review on its traditional uses, botany, phytochemistry, pharmacology and toxicology. **South African Journal of Botany**, v. 138, p. 1-32, 2021. DOI: [10.1016/j.sajb.2020.11.017](https://doi.org/10.1016/j.sajb.2020.11.017).

O'LEARY, Nataly. Taxonomic revision of *Ocimum* (Lamiaceae) in Argentina1. **The Journal of the Torrey Botanical Society**, v. 144, n. 1, p. 74-87, 2016. DOI: [10.3159/TORREY-D-14-00074.1](https://doi.org/10.3159/TORREY-D-14-00074.1).

OLIVEIRA, Mascigleudo Almeida de. **Levantamento do uso de plantas medicinais pela Comunidade Vila Capoeira, Município de Mãe d'Água, Paraíba, Brasil**. 2014. Trabalho

de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/27008>. Acesso em: 15 ago. 2025.

PEIXOTO, Ariane Luna; MAIA, Leonor Costa (org). Manual de procedimentos para herbários. Recife: **Editora universitária da UFPE**, 2013.

PEREIRA, Laiane Caline Oliveira. **Caracterização química de óleos essenciais de quatro espécies da família Lamiaceae: *Hyptis suaveolens* (L.) Poit, *Hyptis pectinata* (L.) Poit, *Hyptis martiusii* Benth. e *Rhaphiodon echinus* (Nees & Mart.) Schauer**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/893>. Acesso em: 10 jan. 2026.

PIMENTA, Flavia Cristina Fernandes *et al.*, Pharmacological actions of Citrus species. In: Citrus Pathology. **IntechOpen**, 2017. DOI: 10.5772/66464.

RAVEN, Peter Hamilton; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 856 p. ISBN 978-85-277-2362-6.

RICARDO, Luisiane Gondim Pereira de Souza. **Estudos etnobotânicos e prospecção fitoquímica de plantas medicinais utilizadas na Comunidade do Horto, Juazeiro do Norte (CE)**. 2011. Dissertação (Programa de pós-graduação em Ciências Florestais – Universidade Federal de Campina Grande, Patos 2011). Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/13665>. Acesso em: 4 ago. 2025.

RIZWAN, Komal *et al.*, Phytochemistry and diverse pharmacology of genus mimosa: a review. **Biomolecules**, v. 12, n. 1, p. 83, 2022. DOI: [10.3390/biom12010083](https://doi.org/10.3390/biom12010083).

RODRIGUES, Manoella de Queiroz. **Plantas medicinais utilizadas pelos moradores dos assentamentos de Nova Conquista e Patativa do Assaré – Paraíba e fitoterápicos comercializados no município de Patos-PB**. 2015. Dissertação (Programa de pós-graduação em Ciências Florestais – Universidade Federal de Campina Grande, Patos 2015). Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/14519>. Acesso: 10 ago. 2025.

SALATINO, Antonio; SALATINO, Maria Luiza Faria; NEGRI, Giuseppina. Traditional uses, chemistry and pharmacology of Croton species (Euphorbiaceae). **Journal of the Brazilian chemical society**, v. 18, n. 1, p. 11-33, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-50532007000100002>.

SANTOS, Cammilla Alves dos. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e tóxicas em comunidades do Sertão Paraibano – Brasil**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/26755>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SANTOS, Francianne Oliveira. **Levantamento sobre plantas medicinais comercializadas em Patos e cidades circunvizinhas: abordagem popular (raizeiros) e abordagem**

científica (levantamento bibliográfico). 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/24360> . Acesso em: 8 ago. 2025.

SANTOS, Josimar Pereira; SOUZA, Alessandro Oliveira de; SILVA, Marcos José. Taxonomia e diversidade do gênero *Senna* Mill. (Leguminosae, Caesalpinioideae, Cassieae) no estado de Goiás, Brasil. **Iheringia, Série Botânica**, v. 72, p. 75-105, 2017.

SILVA, Cecília Chaves e. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no Município de São Mamede, Paraíba, Brasil**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/25713>. Acesso em: 5 ago. 2025.

SILVA, Cleomária Gonçalves *et al.*, Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 17, n. 1, p. 133 – 142. 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-084X/12_055.

SILVA, Risoneide Henriques da *et al.*, Etnobotânica como subsídio para conservação das espécies vegetais utilizadas pela população ribeirinha do Rio Piranhas, São Bento, Paraíba. **Scientia Plena**, V. 11, N. 12, 2015. Disponível em: <https://www scientiaplena.org.br/sp/article/view/2738>. Acesso em: 12 dez. 2025.

SINOUE, Carole; CARIDNAL-MCTEAGUE, Warren; BRUNEAU, Anne. Testing generic limits in Cercidoideae (Leguminosae): Insights from plastid and duplicated nuclear gene sequences. **Taxon**, v. 69, n. 1, p. 67-86, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1002/tax.12207>.

SOARES NETO, Raimundo Luciano *et al.*, A well-known "mussambê" is a new species of *Tarenaya* (Cleomaceae) from South Africa. **Systematic Botany**, 44(3): 686-691. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1600/036364419X15620113920743>.

SOUZA, Ana Raelma Mendes de. **ATIVIDADE in vitro DO EXTRATO ETANÓLICO DA SEMENTE DE JERIMUM (*Cucurbita pepo* L.) E DO SUCO DE ALHO (*Allium sativum* L.) EM NEMATÓIDES GASTROINTESTINAIS DE CAPRINOS**. 2008. Dissertação (Programa de pós-graduação em Ciência e Saúde Animal – Universidade Federal de Campina Grande, Patos 2008). Disponível: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/25379>. Acesso em: 8 ago. 2025.

TYLER, Torbjorn; HANSEN, Anders Johannes; OLOFSSON, Jill K. Patterns of molecular and morphological variation in *Mentha* subgen. *Mentha* (Lamiaceae)—materials for a global taxonomic revision. **Botanical Journal of the Linnean Society**, p. boaf074, 2025. DOI: [10.1093/botlinnean/boaf074](https://doi.org/10.1093/botlinnean/boaf074).

EE, Benjamin W. van; RIINA, Ricarda; BERRY, Paul E. A revised infrageneric classification and molecular phylogeny of New World *Croton* (Euphorbiaceae). **Taxon**, v. 60, n. 3, p. 791-823, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1002/tax.603013>.

VIEIRA, Cristiana Vieira; VIEGAS, Sofia. OS HERBÁRIOS COMO RECURSOS EDUCATIVOS DINÂMICOS E INTERDISCIPLINARES. **História da Ciência e Ensino: construindo interfaces**, [S. l.], v. 20, p. 638–656, 2019. DOI: <https://doi.org/10.23925/2178-2911.2019v20espp638-656>.

WEBSTER, Grady Linder. Euphorbiaceae. In: K. Kubitzki (ed.), **Flowering Plants. Eudicots**, The Families and Genera of Vascular Plants 11, Springer-Verlag: Berlin Heidelberg, 2014. DOI: [10.1007/978-3-642-39417-1_10](https://doi.org/10.1007/978-3-642-39417-1_10).

XU, Wen-Hui; LIU, Wei-Yi; LIANG, Qian. Chemical constituents from Croton species and their biological activities. **Molecules**, v. 23, n. 9, p. 2333, 2018. DOI: [10.3390/molecules23092333](https://doi.org/10.3390/molecules23092333).

ANEXO

Tabela 1 – Plantas medicinais citadas nos trabalhos depositados no acervo do herbário Rita Baltazar de Lima dividida em família, espécie, nome popular, origem, uso medicinal, vouchers e fonte do repositório UFCG.

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFCG
Acanthaceae					
<i>Avicennia germinans</i> (L.) L.	Jaramataia	Nativa	Adstringente, antidiarréico, estimulante geral, anti-asmático, antisséptico e anti-inflamatório.	2378	Ricardo, 2011.
<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Anador	Nativa	Dismenorreico, analgésico articular, cefaleia, espasmos gastrointestinais, antipirético e afecções respiratórias.	2848	Ricardo, 2011; Rodrigues, 2015.
Adoxaceae					
<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schltdl.	Sabugueiro	Nativa	Antipirético, cefaleia, infecção viral respiratória, sarampo, espasmos gastrointestinais, hipoglicemiante e antitússico.	5744	Guedes, 2011; Costa, 2013; Oliveira, 2014; Leite, 2013; Lima Filho, 2013; Rodrigues, 2015; Santos, 2008.
<i>Sambucus nigra</i> L.	Sabugueiro	Naturalizada	Cicatrizante, antitússico, detoxificante, diurético, laxante, infecção viral respiratória e antipirético.	SV	Silva, 2008; Dantas, 2013; Lucena Júnior, 2016; Santos, 2008;
Amaranthaceae					

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFG
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Terramicina, anador	Nativa	Cicatrizante, anti-inflamatório, analgésico, cefaleia e antipirético.	8834; 8500; 8144; 6851; 3210; 3208; 7880; 308; 400; 1075; 421; 305; 3422; 3235; 3236; 3309; 3308; 2550; 2344; 1189; 6187; 6186; 4058; 5498; 5741; 833; 228	Guedes, 2011; Oliveira 2014; Leite 2013; Araújo 2009;
<i>Alternanthera dentata</i> (Moench) Stuchlik ex R.E.Fr	Cibalena	Nativa	Não citado.	1275; 3637; 751; 1276	Lucena Júnior 2016;
<i>Alternanthera tenella</i> Colla	Pega-pinto	Nativa	Diurético, expectorante, hipotensor, antitússico, afecções da vesícula biliar, hepáticas e do trato urinário, icterícia e analgésico articular.		Santos 2008;
<i>Celosia argentea</i> L.	Crista-de-Galo	Naturalizada	Adstringente, laxante, cicatrizante, afecção hepática e analgésico articular.	2828	Ricardo 2011;
<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	Mastruz	Naturalizada	Antitússico, cicatrizante, infecção viral respiratória, afecções gástricas, anti-inflamatório, traumas de tecidos moles, fraturas, anti-helmíntico, broncodilatador, digestivo, antimicrobiano, diurético, analgésico articular, anti-helmíntico, tuberculostático e antipneumocócico.	8590; 2095; 4943; 2831; 5728; 2352; 3864; 5437; 6492; 151; 2559; 3632; 3807; 6015	Guedes 2011; Santos 2011; Silva 2008; Dantas 2013; Lopes 2012; Costa 2013; Ricardo 2011; Rodrigues 2015; Oliveira 2014; Lucena Júnior 2016; Leite 2013; Lima Filho 2013;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFCG
					Araújo 2009; Figueiredo 2017; Santos 2008;
<i>Gomphrena demissa</i> Mart.	Capitãozinho	Nativa	Broncodilatador, antitússico, afecções uterinas e estimulante reprodutivo.	7466; 702; 765	Silva 2008; Dantas 2013; Rodrigues 2015;
Amaryllidaceae					
<i>Allium ampeloprasum</i> L.	Alho	Cultivada	Afecções respiratórias e digestivo.	SV	Santos 2008;
<i>Allium cepa</i> L.	Cebola-branca, cebola-vermelha	Cultivada	Detoxificante, afecções renais e hepáticas, anti-inflamatório, efeito em disfonia, infecção viral respiratória, broncodilatador, anti-asmático, antitússico, expectorante e carminativo.	SV	Silva 2008; Costa 2013; Oliveira 2014; Lima Filho 2013; Rodrigues 2015; Araújo 2009;
<i>Allium sativum</i> L.	Alho	Cultivada	Anti-inflamatório, infecção viral respiratória, anti-helmíntico, antitússico, odontalgia, antipirético, afecções da orofaringe, afecções cardiovasculares, cefaléia e expectorante.	5964	Lopes 2012; Costa 2013; Rodrigueus 2015; Lima Filho 2013; Sousa 2008;
<i>Hippeastrum puniceum</i> (Lam.) Kuntze	Cebola-do-Mato	Cultivada	Não citado.	SV	Lima Filho 2013;
Anacardiaceae					
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro, cajueiro-roxo, cajueiro-manso	Nativa	Anti-inflamatório, cicatrizante, afecções cutâneas e urinárias, adstringente, hipoglicemiante, anti-hemorrágico, antipirético, diurético, laxante, infecção viral respiratória, antidiarréico, estimulante geral e muscular.	6493; 7165; 5937; 982; 6740; 6620; 4939; 5436; 3949; 3964; 3984; 3860; 2496; 2351; 1522; 254; 240	Guedes 2011; Santos 2011; Silva 2008; Dantas 2013; Lopes 2012; Costa 2013; Ricardo 2011; Rodrigues 2015; Oliveira 2014; Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015; Lucena

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFCCG
					Júnior 2016; Leite 2013; Lima Filho 2013; Silva, R. H. <i>et al.</i> , 2015; Araújo 2009; Santos 2008;
<i>Astronium urundeuva</i> (M.Allemão) Engl.	Aroeira, aroeira-do-sertão, aroeira mansa	Nativa	Anti-inflamatório, afecções: prostática, gástricas, osteomusculares, broncodilatador, cervicivite, antitússico, antidifitérico, antiasmático, analgésico, infecção viral respiratória, afecção ginecológica e infecção urinária.	249; 274; 681; 985; 1263; 1345; 1668; 1694; 2068; 2334; 2388; 2609; 2689; 2707; 2806; 2819; 8594; 6892; 6619; 6460; 6085; 7182; 7239; 7978; 7482; 8526; 3233; 3767; 3811; 3919; 4740; 4869; 5099; 5262; 5329; 5980	Guedes 2011; Santos 2011; Silva 2008; Dantas 2013; Lopes 2012; Costa 2013; Ricardo 2011; Rodrigues 2015; Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015; Lucena Júnior 2016; Leite 2013; Lima Filho 2013; Araújo 2009;
<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	Cultivada*	Diurética, antiescorbútica, broncodilatador e detoxificante.	7180; 5830; 3682; 3844; 3628; 2822; 260; 175	Ricardo 2011;
<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engl.	Aroeira	Nativa	Anti-inflamatório.		Santos 2008;
<i>Spondias mombin</i> L.	Cajazeira	Nativa	Estomatite aftosa, laxante, antidiarréico, doença hemorroidária, doenças sexualmente transmissíveis, cicatrizante, gastralgia, anti-inflamatório oftálmico, diurético e antipirético.	244; 727	Araújo 2009;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFG
<i>Spondias purpurea</i> L.	Siriguela	Cultivada	Afecções gastrointestinais.	3980; 2088; 1544	Araújo 2009;
Annonaceae					
<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	Cultivada	Antineoplásico, hipolipemiante, afecções osteomusculares e hipoglicemiante.	SV	Dantas 2013; Costa 2013; Oliveira 2014;
Apiaceae					
<i>Anethum graveolens</i> L.	Endro, endrio	Cultivada	Analgésico, carminativo, antiemético, digestivo, odontalgia, afecções hepáticas, antiespasmódico, dismenorreico, antibiótico, hipotensor, antitússico, afecções gastrointestinais, anti-inflamatório, antipirético e orexígeno.	733	Santos 2011; Silva 2008; Dantas 2013; Lopes 2012; Costa 2013; Rodrigues 2015; Lucena Júnior 2016; Lima Filho 2013; Oliveira 2014; Araújo 2009; Santos 2008;
<i>Coriandrum sativum</i> L.	Coentro	Cultivada	Anti-hemorragico, digestivo, ansiolítico, afecções gastrointestinais e analgésico.	SV	Lopes 2012; Lucena Júnior 2016;
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Erva-doce	Cultivada	Ansiolítico, digestivo, antiácido, dismenorreico e analgésico.	SV	Dantas 2013; Lopes 2012; Rodrigues 2015; Lucena Júnior 2016; Lima Filho 2013; Oliveira 2014; Santos 2008;
<i>Pimpinella anisum</i> L.	Erva-doce	Cultivada	Ansiolítico.	SV	Costa 2013;
Apocynaceae					

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFCG
<i>Aspidosperma pyriforme</i> Mart. & Zucc.	Pereiro	Nativa	Afecções genitourinárias e cutâneas e ectoparasiticida.	6963; 967; 855; 1071; 2692; 2617; 1182; 7571; 7592; 6052; 8459; 8528; 8059; 8038; 8032; 6052; 7977; 741; 732; 6773; 6771; 4723; 6770	Ricardo 2011; Lira 2009;
<i>Calotropis procera</i> (Aiton) W.T.Aiton	Algodão-de-seda	Naturalizada*	Lesão cutânea.	8439; 7583; 3051; 4986; 5501; 5601; 6195; 6238; 6676; 1083	Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015;
<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G.Don	Boa-noite-branca	Cultivada*	Não citado.	3630; 1192; 5719	Lima Filho 2013;
<i>Mandevilla velame</i> (A.St.-Hil.) Pichon	Velame-branco	Nativa	Diurética.	SV	Santos 2008;
Araceae					
<i>Pistia stratiotes</i> L.	Gofe	Nativa	Afecções ginecológicas.	6199; 5867; 5878; 5565; 1986; 166	Lucena Júnior 2016;
<i>Xanthosoma sagittifolium</i> (L.) Schott	Taioba	Naturalizada	Suplemento nutricional e cicatrizante.	SV	Araújo 2009;
Areaceae					
<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco, coqueiro	Naturalizada	Hipolipemiante, emagrecedor, anti-inflamatório e expectorante.	2036	Dantas 2013; Leite 2013;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFGC
<i>Copernicia prunifera</i> (Mill.) H.E.Moore	Carnaúba	Nativa	Diurética.	SV	Leite 2013;
<i>Syagrus cearensis</i> Noblick	Coco catolé	Nativa	Infecção viral respiratória.	7543; 6540	Lucena Júnior 2016; Lima Filho 2013;
<i>Syagrus comosa</i> (Mart.) Mart.	Catolé	Nativa	Anti-inflamatório oftálmico e litíase renal/nefrolitíase.	3050	Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015;
Asparagaceae					
<i>Agave sisalana</i> Perrine ex Engelm.	Agave	Naturalizada*	Antianêmico, anti-inflamatório oftálmico, afecções cutâneas e hepáticas, anti-hemorragico e anti-hanseníase.	7547	Santos 2008;
<i>Polianthes tuberosa</i> L.	Angélica	Cultivada	Otalgia.	SV	Silva 2008;
Asphodelaceae					
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	Babosa, Erva-babosa	Cultivada	Laxante, estimulante capilar, anti-neoplásico, cicatrizante, emenagogo, doença hemorroidária, antiparasitário, afecções gastrointestinais, infecções sexualmente transmissíveis, anti-inflamatório, afecções cutâneas, analgésico articular e traumas de tecidos moles.	5968; 5322; 7981; 6613; 2329	Guedes 2011; Santos 2011; Silva 2008; Dantas 2013; Lopes 2012; Costa 2013; Rodrigueus 2015; Oliveira 2014; Lucena Júnior 2016; Leite 2013; Lima Filho 2016; Araújo 2009;
Asteraceae					
<i>Acanthospermum hispidum</i> DC.	Espinho-de-cigano	Nativa	Expectorante, antitússico, antipirético, afecções hepáticas, anti-helmíntico, anti-inflamatório e infecção viral respiratória.	2995; 731	Silva 2008; Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015; Leite 2013; Lima Filho 2013; Araújo 2009;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFCCG
<i>Achillea millefolium</i> L.	Novalgina	Cultivada	Cefaleia.	SV	Dantas 2013;
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Marcela	Nativa	Afecções gastrointestinais.	4821	Oliveira 2014; Santos 2008;
<i>Acmella oleracea</i> (L.) R.K.Jansen	Agrião	Naturalizada	Antiasmático, detoxificante, anti-inflamatório, vulnerário e afecções gástricas.	4819	Araújo 2009;
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Mentrasito	Nativa	Emenagogo, detoxificante e diurético.	2661; 3126; 3222; 2836; 984; 5520	Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015; Santos 2008;
<i>Artemisia absinthium</i> L.	Losna	Cultivada	Afecções hepáticas e intestinais.	SV	Dantas 2013;
<i>Artemisia vulgaris</i> L.	Anador	Cultivada	Dismenorreico, emenagogo, afecções gástricas e antipirético.	1283	Santos 2011; Lopes 2012; Lucena Júnior 2016; Araújo 2009;
<i>Baccharis trimera</i> (Less.)DC.	Carqueja	Nativa	Hipolipemiante, emagrecedor e afecções gástricas.	SV	Costa 2013;
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão	Naturalizada	Não citado.	8544; 5283; 4798; 3223; 1980; 7923; 6812; 7762; 2915; 7573; 3258; 365;	Lima Filho 2013;
<i>Calendula officinalis</i> L.	Camomila	Cultivada	Ansiolítico.	SV	Lucena Júnior 2016;
<i>Centaurea benedicta</i> (L.). L.	Cardo santo	Naturalizada	Não citado.	SV	Lima Filho 2013;
<i>Cynara cardunculus</i> L.	Alcachofra	Cultivada	Hipolipemiante.	SV	Leite 2013;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFCCG
<i>Egletes viscosa</i> (L.) Less.	Marcela	Nativa	Afecções gastrointestinais, antiácido, antipirético, carminativo, digestivo, anti-helmíntico, vermes, laxante e antidiarréico.	6208; 6207; 6206; 3798; 2345; 1293; 198;	Guedes 2011; Santos 2011; Silva 2008; Dantas 2013; Lopes 2012; Costa 2013; Ricardo 2011; Rodrigues 2015; Lucena Júnior 2016; Araújo 2009;
<i>Elephantopus mollis</i> Kunth	Fumo-bravo	Nativa	Não citado.	SV	Lima Filho 2013;
<i>Gymnanthemum amygdalinum</i> (Delile) Sch.Bip. ex Walp.	Boldo	Naturalizada	Laxante, digestivo, cefaleia, carminativo, afecções hepáticas e gástricas.	SV	Dantas 2013; Costa 2013; Lima Filho 2013;
<i>Helianthus annuus</i> L.	Girassol	Cultivada	Afecções cardiovasculares, anticoagulante, antipirético, antinevrálgico, cicatrizante, epistaxe e hipolipemiante.	2679; 5958	Silva 2008; Costa 2013; Lima Filho 2013; Araújo 2009;
<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Camomila	Cultivada	Ansiolítico, hipotensor, cefaléia, sedativo e infecção viral respiratória.	SV	Dantas 2013; Lopes 2012; Costa 2013; Oliveira 2014; Leite 2013; Lima Filho 2013; Araújo 2009; Santos 2008;
<i>Pectis oligocephala</i> (Gardner) Sch.Bip.	Alecrim-do-mato	Nativa	Infecção viral respiratória.	7577; 1415	Silva 2008;
<i>Tagetes erecta</i> L.	Cravo-de-defunto	Naturalizada	Angina, antitússico, dengue, antiespasmódico, analgésico articular e dismenorreico.	SV	Araújo 2009;

Bignoniaceae

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFGG
<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Ipê-roxo, Pau-d'arco, Ipê-rosa	Nativa	Anti-inflamatório, afecções ginecológicas, gengivite, antimicrobiano, cicatrizante, anti-neoplásico, afecções cardiovasculares, sedativo, prostatite, infecções virais respiratórias, tendinite e antipirético.	685; 2385; 6759; 7722; 7598; 5260; 4727; 6551; 7122; 7178; 3326; 8010; 8599; 3067; 5095; 3761; 4126; 77; 6113; 2618; 238; 3971; 2069	Silva 2008; Lopes 2012; Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015; Araújo 2009; Santos 2008;
<i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart.	Caroba	Nativa	Anti-inflamatório, cicatrizante, antidiarréico, analgésico articular, infecções sexualmente transmissíveis, afecções cutâneas, detoxificante, cicatrizante, antisséptico.	SV	Lopes 2012; Araújo 2009;
<i>Jacaranda</i> sp.	Caroba	Nativa	Anti-coagulante.	SV	Lucena Júnior 2016;
Boraginaceae					
<i>Symphytum officinale</i> L.	Confrei	Cultivada	Anti-inflamatório.	SV	Costa 2013;
Brassicaceae					
<i>Brassica oleracea</i> L.	Couve	Cultivada	Afecções gástricas.	6760	Leite 2013;
<i>Brassica nigra</i> (L.) W.D.J.Koch	Mostarda	Cultivada	Afecções cutâneas, analgésico articular e expectorante.	SV	Araújo 2009;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFGC
<i>Rorippa nasturtium-aquaticum</i> (L.) Hayek	Agrião, agrião de remédio	Cultivada	Afecções cutâneas, orofaríngeas, hepáticas e cardíacas, estimulante capilar, amenorréico, antipirético, cicatrizante, antitússico, expectorante, antianêmico e cefaleia.	SV	Silva 2008; Dantas 2013; Costa 2013; Rodrigues 2015; Lucena Júnior 2016;
Bromeliaceae					
<i>Ananas comosus</i> (L.) Merrill	Abacaxi	Nativa	Inflamação viral respiratória e diurético.	SV	Lopes 2012; Lucena Júnior 2016; Leite 2013;
Burseraceae					
<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B.Gillett	Imburana-de-espinho, Imbirana-de-bode	Nativa	Broncodilatador, inflamação viral respiratória, efeito em disfonia, antitússico e anti-inflamatório.	6844; 8017; 7972; 7973; 5350; 7841; 7612; 5711. 7526; 2697; 2874; 3229; 2683; 2519; 8720; 8531; 5165; 8466; 8426; 7719; 6088; 4148; 2388; 1105; 669; 1304; 1683; 2028; 2059; 3750; 4735; 4873; 4875; 5379; 6680; 810	Silva 2008; Lucena Júnior 2016;
Cactaceae					
<i>Cereus jamacaru</i> DC.	Mandacaru	Nativa	Anti-inflamatório, afecções prostáticas, renais e cardíacas, infecção viral	2948; 8467; 5962; 3327	Lopes 2012; Rodrigues 2015; Silva, C. G. <i>et al.</i> ,

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFG
			respiratória, antitússico, antineoplásico e anti-coagulante.		2015; Lucena Júnior 2016; Santos 2008;
<i>Harrisia adscendens</i> (Gürke) Britton & Rose	Rabo-de-raposa	Nativa	Retirada de espinhos da epiderme	3001	Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015;
<i>Melocactus zehntneri</i> (Britton & Rose) Luetzelb.	Coroa-de-frade	Nativa	Expectorante e antitússico.	8606; 3852; 4705; 556	Dantas 2013; Costa 2013;
<i>Nopalea cochenillifera</i> (L.) Salm-Dyck	Palma	Naturalizada	Antitússico e broncodilatador.	SV	Costa 2013;
<i>Pilosocereus</i> sp.	Cardeiro viúvo	Nativa	Afecções renais.	SV	Lucena Júnior 2016;
Cannaceae					
<i>Canna x orchiodides</i> L.H.Bailey	Caninha-da-índia	Cultivada	Afecções osteomusculares e anti-inflamatório.	SV	Oliveira 2014;
<i>Canna x generalis</i> L.H.Bailey	Cana-da-índia	Cultivada	Analgésico e anti-inflamatório.	1279	Leite 2013;
Capparaceae					
<i>Cynophalla flexuosa</i> (L.) J.Presl	Feijão-bravo	Nativa	Infecções sexualmente transmissíveis, anti-helmíntico e anestésica.	281; 1339; 2932; 2727; 2684; 866; 2567; 1068; 1670; 2518; 1689; 956; 203; 499; 543; 858; 791; 230; 3696; 37; 7969; 8709; 8607; 8185;	Araújo 2009;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFG
				8025; 6164; 3699; 7794; 7601; 7511; 6681; 6879	
Caricaceae					
<i>Carica papaya</i> L.	Mamoeiro	Naturalizada	Cicatrizante, anti-inflamatório, laxante, ansiolítico, digestivo, diurético, suplemento nutricional, desidratação e infecção viral respiratória.	5730; 2834	Lopes 2012; Ricardo 2011; Rodrigues 2015; Lucena Júnior 2016; Leite 2013;
Celastraceae					
<i>Monteverdia ilicifolia</i> (Mart. ex Reissek) Biral	Espinheira	Nativa	Afecções gástricas.	SV	Costa 2013;
<i>Monteverdia rigida</i> (Mart.) Biral	Bom nome	Nativa	Afecções renais e anti-inflamatório.	8247	Dantas 2013; Leite 2013;
<i>Monteverdia truncata</i> (Nees) Biral	Espinheira-santa	Nativa	Afecções gástricas.	SV	Leite 2013;
Chrysobalanaceae					
<i>Microdesmia rigida</i> (Benth.) Sothers & Prance	Oiticica	Nativa	Anti-inflamatório e hipoglicemiante.	7457; 6648; 6647	Ricardo 2011; Oliveira 2014; Lucena Júnior 2016; Araújo 2009; Santos 2008;
Cleomaceae					
<i>Tarenaya longicarpa</i> Soares Neto & Roalson	Mussambê	Nativa	Antitússico, infecção viral respiratória, anti-asmático, broncodilatador, cefaléia, anti-inflamatório, cicatrizante, expectorante e afecções gástricas.	8739; 93; 282; 1948; 636; 1509; 1994; 1513; 1368; 830; 1215; 1002;	Santos 2011; Silva 2008; Dantas 2013; Lopes 2012; Costa 2013; Ricardo 2011; Rodrigues 2015; Silva, C.

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFCG
				202; 582; 1806; 1199; 540; 1264; 3212; 3048; 3729; 3948; 4021; 5850; 5472; 3768; 3329; 3774; 3789; 3801; 3694; 6767; 6617; 3664; 6236; 2635; 6234; 6233; 6232; 6231; 6162; 5474; 5652; 5785; 5960; 5804; 5884; 5825; 4911; 5552; 5218	G. <i>et al.</i> , 2015; Lucena Júnior 2016; Araújo 2009;

Combretaceae

<i>Combretum leprosum</i> Mart.	Mofumbo	Nativa	Infecção viral respiratória, afecções do sistema nervoso, broncodilatador, antidiftérico, antiácido, antitússico, anti-hemorrágico, doença hemorroidária e anti-asmático.	5214; 7513; 7616; 8517; 6854; 8042; 8033; 7633; 7970; 7971; 5931; 3906; 7557; 1676; 2535; 2983; 1681; 670; 5164; 8232; 2621; 4745; 5969; 760; 6036; 6165; 6683; 2613; 2333; 2072; 179	Guedes 2011; Silva 2008; Dantas 2013; Lopes 2012; Rodrigues 2015; Lucena Júnior 2016;
---------------------------------	---------	--------	---	---	--

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFCG
<i>Terminalia catappa</i> L.	Castanhola	Naturalizada*	Afecções renais.	7196; 5676; 5961	Lucena Júnior 2016;
Convolvulaceae					
<i>Ipomoea quamoclit</i> L.	Melindro	Nativa	Hipotensor.	SV	Dantas 2013;
<i>Operculina hamiltonii</i> (G.Don) D.F.Austin & Staples	Batata-de-Purga	Nativa	Anti-asmático, broncodilatador, antitússico, infecção viral respiratória, doença hemorroidária, laxante, anti-helmíntico e orexígeno.	SV	Araújo 2009;
<i>Operculina macrocarpa</i> (L.) Urb.	Batata-de-Purga	Nativa	Carminativo, antiasmático, infecção viral respiratória, orexígeno, doença hemorroidária, anti-helmíntico, afecções cutâneas, digestivo e anti-hemorragico.	3106; 3302; 19; 3303; 3059; 6096	Silva 2008; Dantas 2013; Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015; Lucena Júnior 2016;
Costaceae					
<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Cana-do-mato	Não ocorre no Brasil	Não citado.	SV	Lima Filho 2013;
Crassulaceae					
<i>Kalanchoe crenata</i> (Andrews) Haw.	Saião	Naturalizada	Infecção viral respiratória, anti-inflamatório, cicatrizante, emoliente, afecções respiratórias, gástricas e cutâneas.	SV	Araújo 2009;
<i>Kalanchoe delagoensis</i> Eckl. & Zeyh.	Saião	Naturalizada*	Infecção viral respiratória e afecções gástricas.	SV	Dantas 2013;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFCCG
<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers.	Saião, coraima, courama, corama, malva-corama, saião-roxo, malva	Naturalizada	Traumas de tecidos moles, expectorante, infecção viral respiratória, anti-inflamatório, cicatrizante, hipoglicemiante, afecção respiratória, cutânea e gastrintestinais, antiasmático, antitússico e antimicrobiana.	2495	Guedes 2011; Silva 2008; Dantas 2013; Lopes 2012; Costa 2013; Ricardo 2011; Rodrigues 2015; Oliveira 2014; Lucena Júnior 2016; Leite 2013; Araújo 2009;
Cucurbitaceae					
<i>Citrullus lanatus</i> (Thunb.) Matsum. & Nakai	Melancia	Cultivada	Afecções do trato urinário.	1019	Rodrigues 2015;
<i>Cucurbita pepo</i> L.	Abóbora, jerimum	Cultivada	Antipirético, afecções gástricas, cutâneas e do trato urinário, anti-helmíntica, otalgia e anti-inflamatório.	SV	Silva 2008; Lopes 2012; Sousa 2008;
<i>Doyerea emetocathartica</i> Grosourdy	Cabeça-de-negro	Nativa	Analgésico.	3046; 7492	Costa 2013; Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015;
<i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn.	Cabacinha	Nativa	Sinusite, antipirético e emenagogo.	3472; 6612; 5212; 986	Guedes 2011; Lopes 2012; Costa 2013; Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015; Lucena Júnior 2016; Lima Filho 2013;
<i>Momordica charantia</i> L.	Melão-de-São-Caetano	Naturalizada*	Doença hemorroidária, antidiarréico, anti-alérgico, antipirético, anti-hemorragico, afecções cutâneas e anti-helmíntica.	825; 880; 589; 5480; 33; 1300; 1193; 3002; 2952; 3471; 3473; 5427; 5211; 6463; 6482; 7463; 7916	Dantas 2013; Lopes 2012; Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015; Lucena Júnior 2016; Lima Filho 2013; Araújo 2009;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFGG
Cyperaceae					
<i>Cyperus esculentus</i> L.	Cebola, cebolinha	Naturalizada	Infecção viral respiratória.	7912; 7757; 5511; 6684; 5467	Dantas 2013;
Dilleniaceae					
<i>Curatella americana</i> L.	Cajueiro-bravo	Nativa	Antitússica, broncodilatador, infecção viral respiratória, hipoglicemiante, analgésico articular, hipotensor, afecções cutâneas e anti-inflamatório.	239	Araújo 2009;
Erythroxylaceae					
<i>Erythroxylum pungens</i> O.E.Schulz	Ronco-do-gibão	Nativa	Analgésico.	2619; 2389; 3907; 5157; 3904; 4742; 5108; 2516; 6863; 8104; 119; 1682; 974; 975; 7551; 7622; 2032; 8191; 3479; 868	Lucena Júnior 2013;
Euphorbiaceae					
<i>Cnidocolus quercifolius</i> Pohl	Favela	Nativa	Anti-inflamatório, cicatrizante, afecções cutâneas e anticoagulante.	8536; 8430; 3913; 620; 1991; 3820; 4719; 6841; 7528; 8727; 5370; 5977; 2627; 2984; 5371; 5325; 5938; 5913; 1498; 1684; 5382;	Santos 2011; Silva 2008; Dantas 2013; Lopes 2012; Ricardo 2011; Lucena Júnior 2016; Santos 2008;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFCG
				6687; 6552; 5384; 7954; 2563; 5264; 4854; 1241	
<i>Cnidoscolus urens</i> (L.) Arthur	Urtiga, cansaço, urtiga-branca	Nativa	Apendicite, afecções genitourinárias e anti-inflamatório.	8734; 8442; 526; 1389; 598; 1482; 1483; 1472; 7529; 5076; 3662; 2282; 5907; 6957; 6955; 933; 1993; 3026; 6956; 6951; 6711; 6710; 3832; 5927; 5206	Dantas 2013; Rodrigues 2015; Lucena Júnior 2016; Leite 2013; Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015;
<i>Cnidoscolus vitifolius</i> (Mill.) Pohl	Cansaço	Nativa	Apendicite.	1291	Lopes 2012;
<i>Croton betaceus</i> Baill.	Velame	Nativa	Afecções oftalmológicas.	6926	Dantas 2013;
<i>Croton blanchetianus</i> Baill.	Marmeleiro	Nativa	Analgésico, afecções uterinas e gastrointestinais, antitússico e antidiarreico.	2417; 2640; 8748; 8645; 6777; 2023; 1678; 2045; 1685; 2156; 5906; 3909; 3817; 3902; 4223; 7058; 2616; 2704; 3274; 496; 1386; 2532; 1519; 5380; 802; 1244; 2275; 8815; 5914; 5908; 5559; 5556; 5259; 4767; 2390; 2804;	Lopes 2012; Costa 2013; Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFCG
				2701; 2775; 5287; 7595; 7623; 4985; 6054; 1250; 1251; 918; 6790; 8437; 8534; 7955; 1388; 1462; 1394; 1397; 15; 908; 539	
<i>Croton conduplicatus</i> Kunth	Quebra-faca	Nativa	Anti-helmíntica.	8532	Dantas 2013;
<i>Croton grewoides</i> Baill.	Canelinha-de-cheiro	Nativa	Infecção viral respiratória, antitússica, antipirético e cefaléia.	8751; 703; 6929; 1555; 6928; 6042; 3269; 2950; 8277; 657	Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015;
<i>Croton heliotropiifolius</i> Kunth	Velame	Nativa	Antitússica, afecções cutâneas, antimicrobiana e antipirético.	8450; 6688; 6932; 6041; 7744; 7531; 5606; 6930; 6933; 6934; 6931; 6778; 6047; 5438; 5664; 5555; 3426; 3427; 3428; 5205; 8778; 8785; 8783; 8782; 8781; 8779; 8662; 8533; 1393; 3784; 3025 3766; 3712; 3714; 4739; 3804; 3763; 3771; 1076; 1978; 1077; 1247; 497; 6948; 6945; 1952; 1252; 1444; 1530; 1317; 1312;	Costa 2013; Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015; Lucena Júnior 2016;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFG
				7567; 7483; 7472; 2968; 2052; 1527; 3429; 1439; 656; 653; 658; 1081; 7308; 7289; 4251; 3480; 3481; 3486; 3487; 3255; 2547; 17; 2154; 2155; 2807; 8752; 8762; 8763; 8764; 8765; 8767; 8768; 8766; 3720; 2394; 541; 800; 762; 1253;	
<i>Croton jacobinensis</i> Baill.	Marmeleiro	Nativa	Antidiarreico, anti-inflamatório e analgésico.	6935; 737	Guedes 2011; Silva 2008; Dantas 2013; Rodrigues 2015; Lucena Júnior 2016; Araújo 2009;
<i>Croton nepetifolius</i> Baill.	Marmeleiro-branco	Nativa	Anti-hemorragico.	6061	Costa 2013;
<i>Croton triangularis</i> Müll.Arg.	Marmeleiro-branco	Nativa	Antitússico e antidiarréico.	2053	Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015;
<i>Croton tricolor</i> Klotzsch ex Baill.	Quebra-faca	Nativa	Analgésico osteomuscular, antipirético e antitússico.	1078; 1310; 2055; 8276; 1531; 1465; 6656; 798; 5317	Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015;
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pinhão-roxo	Nativa	Antiofídico, cicatrizante, analgésico articular, hipotensor e cefaleia.	8852; 3945; 7516; 6743; 6321; 5742;	Dantas 2013; Lopes 2012; Ricardo 2011; Leite 2013;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFCG	
				5974; 5557; 609; 3111; 2494; 1399		
				3843; 3764; 2931; 3017; 1494; 1177; 2875; 3767; 1487; 811; 3849; 1248; 1672; 2039; 2265; 2474; 2533; 2678; 11; 835; 633; 116; 1518; 8458; 5457; 5381; 5385; 2769; 7956; 7953; 1499; 7534; 7179; 5265; 4744; 4022; 1397; 2953; 3762; 3943; 5258; 5428; 4886; 8741; 6051; 6690; 3755; 1468; 7631; 7630; 5912; 3716; 3961; 2706; 1305; 650; 2409; 8658; 6842; 8171; 5911; 8027; 8535; 2071; 3605; 3608; 6919; 6920; 2426; 6921; 1607; 2840; 3483; 3259		Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015;
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.	Pinhão-mansô	Nativa	Afecções cutâneas.			
<i>Jatropha multifida</i> L.	Balsamo	Cultivada	Afecções respiratórias e cicatrizante.	1894; 4942	Oliveira 2014;	

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFCG
<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona, carrapateira	Naturalizada*	Anti-inflamatória, cicatrizante, analgésico articular e anti-helmíntica.	7729; 2778; 6322; 5202; 3482; 3454; 2733	Ricardo 2011; Lima Filho 2013;
<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong	Burra-leiteira	Nativa	Anti-inflamatório, diurético e afecções cutâneas.	1486; 7535; 6035; 6044; 2048; 3266; 3019; 2372; 5364; 2773; 4881	Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015;
Fabaceae					
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm.	Cumaru, amburana-de-cheiro	Nativa	Infecção viral respiratória, estimulante geral, antitússico, sinusite, broncodilatador, expectorante, emenagoga, anti-ácido, cicatrizante, dismenorreico, anticoagulante, analgésico, anti-inflamatória.	6825; 8029; 6072; 8192; 5967; 3192; 1758; 6615; 1119; 860; 91; 7535; 987; 250; 2256; 3085; 2332; 1541; 2075; 2017; 3803	Guedes 2011; Santos 2011; Silva 2008; Dantas 2013; Lopes 2012; Costa 2013; Ricardo 2011; Rodrigues 2015; Lucena Júnior 2016; Leite 2013; Lima Filho 2013; Araújo 2009;
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Angico-preto, angico	Nativa	Anti-inflamatório, antitússico, broncodilatador, cicatrizante, antidiftérica, infecções virais e bacterianas respiratórias, antiescrafulose analgésico, adstringente, anti-asmático e sinusite.	8816; 7627; 8422; 6464; 7962; 742; 2022; 1196; 1426; 1428; 1775; 924; 8046; 8539; 7814; 7606; 5158; 3812; 8717; 1370; 1677; 1092; 1106; 773; 1149; 1231; 2787; 2783; 3054; 5434; 6086; 752; 4864;	Silva 2008; Lopes 2012; Costa 2013; Ricardo 2011; Rodrigues 2015; Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015; Lucena Júnior 2016; Santos 2008;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFG
				7149; 852; 4724; 2702; 2622; 2548; 2483; 3914; 2270; 2084; 1671; 1327; 1654; 2809; 2263; 6967;	
<i>Anadenanthera colubrina</i> var. <i>cebil</i> (Griseb.) Altschul	Angico	Nativa	Anti-inflamatória, expectorante, infecção respiratória viral, broncodilatador, afecções ginecológicas, infecção sexualmente transmissível, coqueluche, afecções respiratórias, cicatrizante e detoxificante.	SV	Oliveira 2014; Araújo 2009;
<i>Anadenanthera</i> sp.	Angico-liso	Nativa	Infecção respiratória viral, antitússico e expectorante.	1752; 1434;	Lucena Júnior 2016;
<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	Mororó, pata-de-vaca, mororó-do-sertão	Nativa	Afecções do sistema nervoso, hipoglicemiante, litíase renal, antitússico, antiasmático, anti-inflamatório, afecções gástricas e genitourinárias, cefaleia, orexígeno, analgésico osteomuscular, hipolipemiante e anticoagulante.	8664; 8628; 8478; 2074; 5759; 8512; 2185; 1100; 6545; 248; 8048; 888; 3809; 3908; 2849; 4861; 2926; 2255; 60; 68; 5047; 3752; 2349; 690; 7112; 6465; 8021; 989; 4738	Guedes 2011; Santos 2011; Silva 2008; Dantas 2013; Lopes 2012; Costa 2013; Ricardo 2011; Rodrigues 2015; Lucena Júnior 2016; Leite 2013; Lima Filho 2013; Araújo 2009;
<i>Bauhinia forficata</i> Link	Mororó, pata-de-vaca	Nativa	Hipoglicemiante, hipolipemiante, detoxificante, anti-inflamatório e afecções renais.	3876; 1098; 2694; 2524; 890	Rodrigues 2015;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFGG
<i>Bauhinia unguolata</i> L.	Mororó	Nativa	Hipoglicemiante, antitússico, infecção viral respiratória, cefaléia e afecções gastrointestinais.	2736	Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015;
<i>Bauhinia variegata</i> L.	Mororó, pata-de-vaca	Cultivada	Hipoglicemiante.	6744	Santos 2008;
<i>Bauhinia</i> spp.	Mororó-preto, mororó-vermelho	Nativa	Anti-inflamatório, hipolipemiante e odontalgia.	/	Lucena Júnior 2016;
<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	Sucupira	Nativa	Sinusite, analgésico osteomuscular e afecções da orofaringe.	SV	Costa 2013;
<i>Cenostigma pyramidale</i> (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis	Catingueira	Nativa	Antitússico, anti-inflamatório, infecção viral respiratória e broncodilatador.	8538; 2741; 1328; 2073; 2260; 1378; 2628; 2687; 1427; 6907; 2485; 961; 2536; 3751; 5034; 5372; 6746; 2251; 2682; 2877; 2691; 8044; 1676; 7963; 2000; 3914; 1840; 3489; 2015; 3134; 1675; 3810; 4746; 5161; 5423; 6078; 7628; 7609; 1842; 6329; 8057; 1088;	Santos 2011; Dantas 2013; Lopes 2012; Costa 2013; Ricardo 2011; Oliveira 2014; Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015; Lucena Júnior 2016; Lima Filho 2013;
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Copaíba	Nativa	Odontalgia.	SV	Dantas 2013;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFGG
<i>Crotalaria retusa</i> L.	Chocalho-de-vaqueiro	Naturalizada	Afecção próstática.	100; 1003; 955; 3499; 3504; 3730; 3724; 3687; 5941; 6335; 5041; 7835	Lucena Júnior 2016;
<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Forsyth f.	Cumaru	Nativa	Broncodilatador, sinusite, antiasmático, anti-ácido e infecção viral respiratória.	SV	Santos 2008;
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	Timbaúba	Nativa	Analgésico.	6534; 3781; 5176; 3723; 2572; 2579; 3646; 3648; 3643; 3697; 3773; 913	Silva, C. G. et al., 2015;
<i>Erythrina velutina</i> Willd.	Mulungu	Nativa	Ansiolítico.	8705; 7964; 8612; 2330; 8139; 2725; 3644; 3702; 3676; 3669; 7174; 6692	Dantas 2013; Lima Filho 2013;
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	Nativa	Antitússico, estimulante geral, afecção da orofaringe, detoxificante, broncodilatador, infecção viral respiratória, antitússico, antianêmico, afecções prostáticas e urinárias, sedativo e anti-inflamatório	2795; 6987; 5978; 2574; 1110; 3044;	Guedes 2011; Santos 2011; Silva 2008; Dantas 2013; Lopes 2012; Costa 2013; Oliveira 2014; Silva, C. G. et al., 2015; Lucena Júnior 2016; Leite 2013; Lima Filho 2013; Santos 2008;
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	Jucá, pau-ferro	Nativa	Afecção respiratória, renal, expectorante, hipoglicemiante, hipolipemiante, anti-hemorrágico, osteoporose, ansiolítico, infecção viral respiratória, antitússico e antineoplásico.	8798; 8575; 8537; 3817; 4722; 5159; 3490; 3977; 2026; 3113; 2477; 1329; 2614; 2262; 2047; 8205; 8052; 7965; 7952; 6468; 4603;	Ricardo 2011; Rodrigues 2015; Silva, C. G. et al., 2015; Lucena Júnior 2016; Lima Filho 2013; Araújo 2009; Santos 2008;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFCG
				7580; 1514; 5303; 6434; 6090; 6489; 7241; 5120; 5178; 5757	
<i>Libidibia juca</i> F.G.A.Oliveira & L.P.Queiroz	Jucá	Nativa	Infecção viral respiratória, antitússico, ansiolítico, e afecções renais.	766	Lopes 2012;
<i>Mimosa candollei</i> R.Grether	Malissa	Nativa	Afecções renais.	6375; 5180; 8223; 5044; 3016; 645; 3512; 7375; 6116; 1905	Dantas 2013;
<i>Mimosa ophthalmocentra</i> Mart. ex Benth.	Jurema-branca, lambe-beiço	Nativa	Anti-inflamatório, antimicrobiano e lesões de tecidos moles.	8480; 8460; 8243; 8147; 8112; 2789; 3000; 2866; 697; 6694; 7555	Ricardo 2011; Silva, C. G. et al., 2015;
<i>Mimosa sensitiva</i> L.	Malícia	Nativa	Infecção viral respiratória e antitússico.	2996; 3519; 3514	Silva, C. G. et al., 2015;
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir.	Jurema-preta	Nativa	Cicatrizante, efeito em disfonia, antimicrobiana, anti-inflamatória, antisséptica, antiviral, cicatrizante e odontalgia.	5326; 2259; 1069; 2782; 722; 7772; 7607; 1959; 2794; 4741; 2065; 5035; 4847; 4868; 5702; 3782; 3515; 3692; 3800; 2993; 3705; 3748; 3916; 3417; 1381; 6695; 8707; 3060; 8540; 7961;	Lopes 2012; Costa 2013; Ricardo 2011; Rodrigues 2015; Silva, C. G. et al., 2015; Lucena Júnior 2016; Silva, R. H. et al., 2015; Araújo 2009; Santos 2008;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFCG
				7960; 3521; 2624; 2081; 5183; 2955; 6376; 1683; 1674; 7075; 2517; 5160; 2020; 2824	
<i>Myrocarpus frondosus</i> Allemão	Balsamo	Nativa	Broncodilatador, micose, afecções respiratórias, cutâneas e urinária.	SV	Santos 2008;
<i>Myroxylon peruiferum</i> L.f.	Quina-quina	Nativa	Anti-inflamatório.	SV	Lucena Júnior 2016;
<i>Piptadenia retusa</i> (Jacq.) P.G.Ribeiro, Seigler & Ebinger	Jurema-branca	Nativa	Anti-inflamatório.	8721; 8496; 8425; 273; 724; 473; 5163; 6811; 2076; 2868; 3749; 1205; 683; 8207; 8194; 4888; 8193; 8149; 7959; 7958; 2785; 5979; 5930; 3756; 3015; 2821; 2693; 2620; 2543; 2520; 2478; 2254; 1728; 8195	Lucena Júnior 2016;
<i>Pityrocarpa moniliformis</i> (Benth.) Luckow & R.W.Jobson	Carrasco	Nativa	Afecção prostática.	3049; 3008; 2588; 1656	Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015
<i>Senna obtusifolia</i> (L.) H.S.Irwin & Barneby	Fedegoso, mata-pasto	Nativa	Indução ao parto de bovinos, emenagogo, antitússico, anti-inflamatório, afecção gastrointestinal e infecção viral respiratória.	8143; 7927; 7763; 5461; 1287; 1186; 2735; 5798; 4904; 7837; 5040; 6332	Dantas 2013; Lopes 2012; Costa 2013;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFGC
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	Fedegoso, manjeiroba	Nativa	Antianêmico, broncodilatador, antitússico, cicatrizante, afecções hepáticas e cutâneas, antiasmática e infecção viral respiratória.	3488; 141; 2734; 3788; 3713; 3776; 3708; 3710; 5184; 3707	Silva 2008; Rodrigues 2015; Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015; Santos 2008;
<i>Senna spectabilis</i> (DC.) H.S.Irwin & Barneby	Canafistula, fedegoso	Nativa	Afecção cutânea, laxante e anti-helmíntica.	5156; 761; 4882; 2479; 6543; 2070; 6181; 5267	Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015; Leite 2013;
<i>Senna uniflora</i> (Mill.) H.S.Irwin & Barneby	Fedegoso	Nativa	Não citado.	1170; 1011; 1670; 2776; 1596; 7626; 6331; 6330; 4810	Lima Filho 2013;
<i>Senna</i> sp.	Sena	Nativa	Não citado.	1216; 944; 1945; 1117; 1790; 954	Lucena Júnior 2016;
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Barba-de-timão, barbatimão, babatenon	Nativa	Anti-inflamatório, afecções gástricas e cutâneas e anti-infeccioso.	8018; 8019	Guedes 2011; Dantas 2013; Rodrigues 2015; Oliveira 2014; Lucena Júnior 2016; Leite 2013; Lima Filho 2013;
<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarindo	Cultivada	Hipolipemiante, expectorante, digestivo, detoxificante, ansiolítico, adstringente, laxante, antiescorbútico, anticéptico, antipirético, suplemento nutricional, analgésico, infecção viral respiratória, anti-sarampo, afecções renais e icterícia.	7386; 251; 712; 1194; 6104; 3671; 6101; 6494; 7193	Lucena Júnior 2016; Araújo 2009;
<i>Trichidium molle</i> (Benth.) H.E.Ireland	Jaborandi	Nativa	Antipirético e infecção viral respiratória.	950;	Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFCG
<i>Zornia latifolia</i> Sm.	Urinana	Nativa	Afecção urinária.	2750;	Lucena Júnior 2016;
Geraniaceae					
<i>Geranium erodiiflorum</i> Souza Brito *Aguardando análise taxonômica	Malva-rosa	Nativa	Analgésica, hipotensor, infecção viral respiratória e afecções cardiovasculares.	2347	Guedes 2011;
Heliotropiaceae					
<i>Heliotropium elongatum</i> (Lehm.) I.M.Johnst.	Crista-de-galo, fedegoso	Nativa	Infecção viral respiratória, antitússico, anti-inflamatório, expectorante.	1366; 24; 618; 1285; 1295; 1958; 2472; 3062; 3292; 5123; 5483; 5490; 5701; 5821; 5901; 6225; 6226; 6227; 6461; 7477;	Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015; Araújo 2009;
<i>Heliotropium elongatum</i> var. <i>burchellii</i> I.M.Johnst.	Fedegoso	Nativa	Cicatrizante, broncodilatador bronquite e afecções puerperais.	SV	Costa 2013;
<i>Heliotropium indicum</i> L.	Fedegoso	Nativa	Indução ao parto de bovinos, antitússica e infecção viral respiratória.	8420; 8419; 3793; 5430	Dantas 2013; Lucena Júnior 2016;
Lamiaceae					
<i>Coleus amboinicus</i> Lour.	Malva-grossa, hortelã-grossa, malva-do-reino, hortelã-da-folha-gorda, hortelã-	Cultivada	Antitússica, infecção viral respiratória, antidiarréico, estimulante geral, sinusite, cefaleia, expectorante, anti-inflamatório, afecções gastrointestinais, cardiovasculares, oftalmológicas e	2338; 3858; 7243; 5733; 5971	Guedes 2011; Santos 2011; Dantas 2013; Costa 2013; Costa 2012; Rodrigues 2015; Oliveira 2014; Lucena Júnior 2016; Leite

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFCCG
	grande, malva-santa, hotelã-graúda, malvarisco		uterinas, laxante, anti-helmíntico e broncodilatador.		2013; Lima Filho 2013; Araújo 2009;
<i>Coleus barbatus</i> (Andrews) Benth.	Malva-santa, boldo, hotelã-do-Pará, falso-bordo	Cultivada	Afecções gastrointestinais e hepáticas, antipirético e ansiolítico.	SV	Lopes 2012; Rodrigues 2015; Oliveira 2014; Leite 2013; Lima Filho 2013; Araújo 2009;
<i>Coleus comosus</i> Hochst. ex Gürke	Dipirona, boldo-chinês	Cultivada	Analgesica e antipirético.	2343; 7242	Guedes 2011;
<i>Lamium album</i> L.	Urtiga-branca	Cultivada	Não citado.	SV	Lima Filho 2013;
<i>Lavandula angustifolia</i> Mill.	Lavanda	Cultivada	Ansiolítico e digestivo.	SV	Santos 2008;
<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R.Br.	Cordão-de-São-Francisco, coroa-de-frade	Naturalizada	Anti-inflamatório, afecções nos rins, analgésico articular e antineoplásico.	7639; 5187; 2737; 7689	Oliveira 2014; Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015; Leite 2013;
<i>Melissa officinalis</i> L.	Cidreira	Cultivada	Ansiolítico, antidiarreico e hipotensor.	2475; 3794; 2096; 1201	Ricardo 2011;
<i>Mentha arvensis</i> L.	Hortelã	Cultivada	Digestivo, afecções hepáticas e anti-helmíntico.	192; 3853; 6470;	Santos 2008;
<i>Mentha pulegium</i> L.	Hortelã-miúdo, hotelã, mangiroba	Cultivada	Antiparasitário, infecção viral respiratória, antipirético e cefaléia.	2491	Dantas 2013; Lopes 2012; Ricardo 2011; Lucena Júnior 2016;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFGC
<i>Mentha spicata</i> L.	Hortelã-vick, hortelã	Naturalizada	Antiespasmódico, carminativo, afecções cutâneas, infecção viral respiratória, cefaléia, sinusite e analgésico.	1212	Silva 2008; Rodrigues 2015;
<i>Mentha × piperita</i> L.	Hortelã	Cultivada	Cefaléia e afecções oftalmológicas.	SV	Oliveira 2014;
<i>Mentha × villosa</i> Huds.	Hortelã, hortelã-miúda	Cultivada	Afecções da orofaringe, gastrointestinais e oftálmicas, cefaleia, antitússico, infecção viral respiratória, antipirético, espasmolítico, expectorante, antiparasitário, dismenorreico, ansiolítico, antineoplásico e expectorante.	2336; 3863; 3805; 5965; 6469	Guedes 2011; Santos 2011; Costa 2013; Oliveira 2014; Leite 2013; Lima Filho 2013; Lucena Júnior 2016; Araújo 2009;
<i>Mesosphaerum suaveolens</i> (L.) Kuntze	Alfazema-braba, alfazema	Nativa	Afecções gastrointestinais e prostática, dismenorreico, ressaca alcoólica e antiprotozoário.	8558; 7771; 2653; 3634; 3581; 6611; 2958; 853; 493; 1358; 4966; 4808; 8179; 3760; 6803; 8122; 1133; 6484; 2762; 2914; 7078; 494; 7073; 1033; 2234; 911; 2331; 2319; 728; 2862; 2861; 5957; 7685; 7741; 7740; 7888	Guedes 2011; Santos 2011; Silva 2008; Dantas 2013; Lopes 2012; Rodrigues 2015; Oliveira 2014; Lucena Júnior 2016; Araújo 2009;
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Mangericão	Cultivada	Antipirético, cefaléia, afecções gastrointestinais e da orofaringe, gengivite, antiespasmódico, anti-diarréico, diurético, tosse, infecção urinária, otalgia, diurético,	8794; 6495; 3859; 2929; 7244	Silva 2008; Dantas 2013; Lopes 2012; Ricardo 2011; Rodrigueus 2015; Oliveira 2014; Lucena Júnior 2016; Araújo 2009;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFPG
			antiemético,estimulante neurológico, afecções cutâneas e halitose.		
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Manjerição, louro, alfavaca, alfavacão	Naturalizada	Otalgia, antitússico, expectorante, infecção viral respiratória, ansiolítico, afecções gástricas e cutâneas.	152; 2843; 2847; 4938	Santos 2011; Ricardo 2011; Oliveira 2014; Araújo 2009;
<i>Ocimum gratissimum</i> L. subsp. <i>gratissimum</i>	Manjerona	Naturalizada	Analgésico e otite.	SV	Ricardo 2011;
<i>Ocimum tenuiflorum</i> L.	Alfavaca	Cultivada	Infecção viral respiratória, cefaleia, afecções gástricas e cardíacas.	2793; 2846	Ricardo 2011;
<i>Ocimum</i> sp.	Alfavaca	Nativa	Infecção viral respiratória.	3006; 5276; 491	Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015;
<i>Origanum majorana</i> L.	Manjerona	Cultivada	Gastrite, infecção viral respiratória e broncodilatador.	SV	Oliveira 2014;
<i>Origanum vulgare</i> L.	Manjerona	Cultivada	Analgésico, infecção viral respiratória e dismenorreia.	193	Lopes 2012;
<i>Plectranthus</i> spp.	Boldo, malva-sete-dores	Naturalizada	Afecções gastrointestinais	SV	Lucena Júnior 2016;
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Cultivada	Infecção viral respiratória, hipotensor, orexígeno, antipirético, analgésico, sinusite, digestivo, estimulante geral e neurológico, analgésico articular, carminativo, afecções cardiovasculares, anti-asmático e antitússico.	3814; 3861; 5743; 6014	Dantas 2013; Lopes 2012; Oliveria 2014; Lucena Júnior 2016; Leite 2013; Araújo 2009; Santos 2008;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFG
<i>Vitex agnus-castus</i> L.	Alecrim-de-Angola, liamba, limba	Naturalizada	Hipoglicemiante, afecções gastrointestinais, infecção viral respiratória e antipirético.	1214; 5745; 3952	Dantas 2013; Leite 2013;
<i>Vitex gardneriana</i> Schauer	Jaramataia	Nativa	Afecções prostáticas, infecção viral respiratória, cicatrizante, ansiolítico, anti-inflamatório e afecções gástricas.	3903; 8169; 1258; 332; 2979; 243; 5935; 5189; 4960; 3532; 3535; 3534	Costa 2013; Lucena Júnior 2016; Silva, R. H. <i>et al.</i> , 2015; Araújo 2009; Santos 2008;
Lauraceae					
<i>Cinnamomum verum</i> J.Presl	Canela	Cultivada*	Ansiolítico.	SV	Dantas 2013;
<i>Laurus nobilis</i> L.	Louro	Cultivada	Laxante.	5739	Leite 2013;
<i>Persea americana</i> Mill.	Abacate	Naturalizada	Afecções cutâneas e gástricas, antianêmico, antitússico, estimulante capilar, efeitos em disfonia, litíase renal, doença hemorroidária, antipirético, analgésico articular, laxante, diurético e infecção viral respiratória.	7804	Silva 2008; Dantas 2013; Costa 2013; Oliveira 2014; Leite 2013; Lima Filho 2013; Santos 2008;
Linaceae					
<i>Linum usitatissimum</i> L.	Linhaça	Cultivada	Hipolipemiante e estimulante geral.	SV	Costa 2013
Lythraceae					
<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) J.F.Macbr.	Sete-sangria	Nativa	Afecções renais.	8719; 7557	Dantas 2013;
<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Cultivada	Afecções da orofaringe, uterinas e gástricas, antiespasmódico, carminativo, anti-helmíntico, anti-inflamatório,	1; 167; 2032; 2094; 2342; 7577; 3797; 3951; 3966;	Guedes 2011; Silva 2008; Dantas 2013; Lopes 2012; Costa 2013; Rodrigues

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFCG
			antitússico, infecção viral respiratória e ressaca alcoólica.	4941; 5426; 5734; 6496; 6747; 6768	2015; Oliveira 2014; Lucena Júnior 2016; Leite 2013; Lima Filho 2013; Araújo 2009; Santos 2008;
Malpighiaceae					
<i>Malpighia emarginata</i> DC.	Acerola	Cultivada	Infecção viral respiratória, antioxidante, antimicrobiano e anti-inflamatório.	3973; 2833; 2564; 173; 7600; 5983; 5726; 6614	Lopes 2012; Ricardo 2011; Leite 2013; Lima Filho 2013;
Malvaceae					
<i>Alcea rosea</i> L.	Malva-rosa	Cultivada	Não citado.	SV	Lima Filho 2013;
<i>Ceiba glaziovii</i> (Kuntze) K.Schum.	Barriguda	Nativa	Afecções osteomusculares.	6018; 3056; 5318; 2554	Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015;
<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Algodoeira, algodão	Naturalizada	Afecções cutâneas, anticoagulante, antipirético, laxante, anti hemorrágico, cicatrizante, amenorreico, menopausa, impotência sexual, antidepressivo, anti- helmíntico e antidiarreico.	6456; 2731; 758	Dantas 2013; Costa 2013; Ricardo 2011; Rodrigues 2015;
<i>Malva sylvestris</i> L.	Malva	Cultivada	Antitússico e anti-inflamatório	SV	Santos 2008;
<i>Pseudobombax marginatum</i> (A.St.-Hil., Juss. & Cambess.) A.Robyns	Embiratanha, imbiratanha	Nativa	Afecções osteomusculares, renais e urinárias.	8615; 6827; 6554; 4720; 2384; 2080; 5959; 2629; 2705; 2695; 5155	Santos 2011; Silva 2008; Queiroz 2015; Oliveira 2014; Lucena Júnior 2016; Araújo 2009;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFG
<i>Sida cordifolia</i> L.	Malva-rosa	Nativa	Antitússico.	8824; 8742; 8654; 8626; 8589; 460; 167; 458; 5353; 166; 3058; 149; 2980; 4853; 1862; 152; 1357; 1856	Costa 2013;
<i>Sida maculata</i> Cav.	Zanzu	Nativa	Afecções respiratórias.	8479; 1072; 8164; 6852; 4993; 6699; 815; 5806; 5811; 6659; 6391; 1849; 129; 7876; 7838; 7649; 7645; 7642; 1847; 7413; 156; 2825; 1848; 3731; 1384; 3095; 2277; 1919; 883; 155; 1207	Ricardo 2011;
<i>Sidastrum micranthum</i> (A.St.-Hil.) Fryxell	Malva	Nativa	Antimicrobiana, anti-inflamatória, analgésico articular e doença hemorroidal.	717; 144; 161; 1846; 6609; 1904; 2490; 293; 5482	Ricardo 2011;
<i>Waltheria martii</i> Colla	Malva-branca	Nativa	Odontalgia.	8667	Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015;
Meliaceae					
<i>Azadirachta indica</i> A.Juss.	Nim-indiano	Cultivada*	Inseticida, cicatrizante, antiparasitário e antimicrobiano.	8793; 7515; 7164; 7245; 5087; 6745; 3969; 3851; 1364; 2488	Ricardo 2011;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFCG
<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	Andiroba	Nativa	Anti-inflamatório.	SV	Dantas 2013;
<i>Cedrela odorata</i> L.	Cedro	Nativa	Anti-inflamatório e digestivo.	SV	Lucena Júnior 2016; Araújo 2009;
Menispermaceae					
<i>Cissampelos sympodialis</i> Eichler	Miloma, jarrinha	Nativa	Antipirético, antitússico, infecção urinária e expectorante.	2949	Oliveira 2014; Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015; Lucena Júnior 2016;
Monimiaceae					
<i>Peumus boldus</i> Molina	Boldo-do-Chile	Cultivada	Afecções gástricas e hepáticas, antiespasmódico, antidiarreica, digestão, antipirético, anti-inflamatório articular, sedativo, carminativo, analgésico e icterícia.	SV	Guedes 2011; Silva 2008; Lopes 2012; Araújo 2009; Santos 2008;
Moraceae					
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	Inharé	Nativa	Afecções cutâneas.	3380; 6064; 3003	Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015;
Musaceae					
<i>Musa paradisiaca</i> L.	Banana	Cultivada	Expectorante.	5973	Rodrigues 2015; Lucena Júnior 2016; Araújo 2009;
Myrtaceae					

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFGG
<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Eucalipto	Cultivada	Antipirético e afecções respiratórias.	7175; 5736	Guedes 2011; Silva 2008; Dantas 2013; Lopes 2012; Costa 2013; Rodrigues 2015; Oliveira 2014; Lucena Júnior 2016; Leite 2013; Lima Filho 2013; Araújo 2009; Santos 2008;
<i>Eucalyptus</i> sp.	Eucalipto	Cultivada	Infecção viral respiratória, antipirético e afecções gastrointestinais.	SV	Santos 2011;
<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga, pitangueira	Nativa	Digestivo e analgésico.	8786	Dantas 2013; Leite 2013;
<i>Plinia peruviana</i> (Poir.) Govaerts	Jabuticaba	Nativa	Anti-asmático, anti-inflamatório, Antidiarreico e suplemento nutricional.	466	Santos 2008;
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiabeira, araçá	Naturalizada*	Antidiarréico, anti-inflamatório, gengivite, afecção da orofaringe, estimulante geral e cicatrizante.	3099; 5738; 5431; 5974; 3758; 3626; 2823; 2876; 2823; 2330	Guedes 2011; Silva 2008; Dantas 2013; Costa 2013; Ricardo 2011; Oliveira 2014; Lucena Júnior 2016; Leite 2013; Lima Filho 2013; Santos 2008;
<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merr. & L.M.Perry	Cravo	Cultivada*	Afecção renal.	SV	Dantas 2013;
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Azeitona, jabolão, oliveira, azeitona-preta	Naturalizada*	Hipolipemiante.	2489; 7192	Guedes 2011; Lucena Júnior 2016; Lima Filho 2013;
Nyctaginaceae					

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFGG
<i>Boerhavia diffusa</i> L.	Pega-pinto	Naturalizada	Diurético, expectorante, antitússico, broncodilatador, antineoplásico, anti-inflamatória e afecções hepáticas.	SV	Santos 2011; Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015; Lucena Júnior 2016; Lima Filho 2013;
Oleaceae					
<i>Olea europaea</i> L.	Oliveira	Cultivada	Hipolipemiante, analgésico articular, antisséptico, anti-asmática, anti-inflamatória e laxante.	SV	Costa 2013; Ricardo 2011; Leite 2013;
Papaveraceae					
<i>Argemone mexicana</i> L.	Cardo-santo	Naturalizada	Broncodilatador, anti-asmática, afecções oftálmicas, anticoagulante, antiescrofulose, fadiga e anti-inflamatório.	3396; 2677	Silva 2008;
Passifloraceae					
<i>Passiflora cincinnata</i> Mast.	Maracujá-do-mato	Nativa	Não citado.	1046; 1456; 34; 1737	Lima Filho 2013;
<i>Passiflora edulis</i> Sims	Maracujá	Nativa	Ansiolítico, hipoglicemiante, hipolipemiante e hipotensor.	8769; 5956	Lopes 2012; Costa 2013; Oliveira 2014;
<i>Passiflora foetida</i> L.	Canapú, maracujá-do-mato	Nativa	Antitússico, afecção da orofaringe, sedativo, anti-depressivo e analgésico articular.	8711; 4510; 4496; 4492; 4498; 5447; 5452; 4498; 4497; 5575; 5504; 1382; 1185; 1812; 1813;	Dantas 2013; Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015; Lucena Júnior 2016;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFCG
				2010; 1811; 1879; 1810; 435; 879; 635; 1178; 971; 6829; 5762; 5805; 3834; 5777; 6421; 8189; 5529; 2960; 3827; 1946; 7332; 7161; 7800; 7426; 7881; 5361	
Phyllanthaceae					
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra	Nativa	Litíase renal, afecções hepáticas e gástricas, analgésico articular, mialgia e infecções urinárias.	3057; 2850; 6786; 3791; 3447; 6616; 6471; 4898; 5424; 5731; 1202; 4776; 7539; 7852	Santos 2011; Dantas 2013; Lopes 2012; Costa 2013; Ricardo 2011; Rodrigues 2015; Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015; Lucena Júnior 2016; Leite 2013; Lima Filho 2013; Araújo 2009; Santos 2008;
Phytolaccaceae					
<i>Petiveria alliacea</i> L.	Tipí, guiné	Naturalizada	Analgésico articular e afecções osteomusculares.	1944; 76; 3036	Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015; Araújo 2009;
<i>Rivina humilis</i> L.	Tipí	Naturalizada	Otalgia.	3192; 3332; 5230; 1549	Lucena Júnior 2016;
Piperaceae					

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFGG
<i>Piper nigrum</i> L.	Pimenta-do-reino	Cultivada	Antipirético.	SV	Costa 2013;
Plantaginaceae					
<i>Plantago major</i> L.	Tansagem	Naturalizada	Expectorante, afecções da orofaringe, cutâneas, laxante, detoxificante, repelente e gengivite.	SV	Costa 2013; Lima Filho 2013; Araújo 2009;
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha	Nativa	Doença hemorroidária, circulação, antitússico, anti-asmático, infecção viral respiratória, anti-helmíntica, emenagogo, afecções ginecológicas, anti-inflamatório e sarampo.	8206; 8427	Ricardo 2011; Silva, C. G. et al., 2015; Lucena Júnior 2016;
Poaceae					
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim-santo	Naturalizada	Ansiolítico, hipotensor, cicatrizante, antipirético, antidiarréica, sedativo, anti-helmíntico, antimicrobiana, antiespasmódico, analgésico, dismenorreia, afecções intestinais, cefaléia, antigripal, digestão e expectorante.	5735; 3757; 5429; 2348	Guedes 2011; Santos 2011; Silva 2008; Dantas 2013; Lopes 2012; Costa 2013; Ricardo 2011; Rodrigues 2015; Oliveria 2014; Lucena Júnior 2016; Leite 2013; Lima Filho 2013; Araújo 2009; Santos 2008;
<i>Cymbopogon winterianus</i> Jowitt ex Bor	Citronela	Cultivada	Suplemento nutricional, espasmolítico, analgésico, antimicrobiano,	SV	Araújo 2009;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFCG
			dismenorreia, afecções intestinais, ansiolítico, sedativo e inseticida.		
<i>Saccharum officinarum</i> L.	Cana-de-açúcar	Cultivada	Hipoglicemiante.	SV	Leite 2013;
Polygonaceae					
<i>Triplaris gardneriana</i> Wedd.	Coaçu	Nativa	Infecção sexualmente transmissível, afecções ginecológicas, doença hemorroidária, antitússico e broncodilatador.	8181; 3055; 5243; 5244; 565; 5934; 3173; 3175; 3174; 5554; 6089; 7471; 2383; 241; 115; 139	Araújo 2009;
Rhamnaceae					
<i>Sarcomphalus joazeiro</i> (Mart.) Hauenschild	Juá, joazeiro	Nativa	Afecções gastrointestinais, antisséptico cutâneo, capilar e dental, cicatrizante, antitússico, broncodilatador, antianêmico e anti-inflamatório.	4561; 4563; 8616; 2012; 22; 237; 574; 577; 679; 696; 892; 975; 1025; 1232; 1559; 1510; 1686; 1745; 1996; 2078; 2274; 2387; 2487; 2625; 2729; 2739; 3538; 3668; 3683; 3691; 3559; 3799; 3818; 4728; 4863; 4893; 4995; 5048; 5256;	Lopes 2012; Ricardo 2011; Rodrigues 2015; Oliveira 2014; Silva, C. G. et al., 2015; Lucena Júnior 2016; Lima Filho 2013; Silva, R. H. et al., 2015; Araújo 2009; Santos 2008;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFCG
				5261; 5425; 5869; 5929; 6536; 6553; 7199; 7420; 7974; 7975	
Rubiaceae					
<i>Borreria capitata</i> (Ruiz & Pav.) DC.	Vassourinha	Nativa	Afecções respiratórias.	5042	Santos 2008;
<i>Borreria verticillata</i> (L.) G.Mey.	Vassourinha-de-botão	Nativa	Não citado.	8806	Lima Filho 2013;
<i>Carapichea ipecacuanha</i> (Brot.) L. Andersson	Pepaconha, papaconha	Nativa	Afecções osteomusculares antiasmática, antitússico, infecção viral respiratória, anti-inflamatório e fadiga.	SV	Dantas 2013; Oliveira; Lucena Júnior 2016; Leite 2013; Lima Filho 2013; Santos 2008;
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K.Schum.	Quina-quina	Nativa	Infecção viral respiratória, antitússico, anti-inflamatório, sinusite, antipirético, afecção oftalmológica e cutânea inflamatória, infecção urinária, antibacteriana, antimalárica, estomatite aftosa e traumas de tecidos moles.	6063; 3034; 925	Lopes 2012; Silva 2008; Ricardo 2011; Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015; Araújo 2009;
<i>Genipa americana</i> L.	Genipapeiro, jenipapo, Jenipapo-do-mato	Nativa	Laxante, infecção sexualmente transmissível, antidiarréica, infecção viral respiratória, antitússica, cicatrizante, antianêmico, icterícia e anti-inflamatória.	7328; 7113; 3033; 2818; 85	Lopes 2012; Ricardo 2011; Rodrigues 2015; Lucena Júnior 2016; Lima Filho 2013; Araújo 2009;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFGG
<i>Ladenbergia undata</i> Klotzsch	Quina-quina	Cultivada	Infecção viral respiratória, sinusite e anti-inflamatório.	SV	Santos 2008;
<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni	Cultivada	Anti-inflamatório.	8195; 7342	Lucena Júnior 2016;
<i>Uncaria tomentosa</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) DC.	Unha-de-gato	Nativa	Cicatrizante, anti-inflamatório, antidiarreica, analgésico articular, antineoplásico, digestivo, afecção respiratória, hepática, neurológicas, cutâneas, gastrointestinais e antipirético.	SV	Araújo 2009; Santos 2008;
<i>Citrus aurantiifolia</i> (Christm.) Swingle	Limão, limoeiro, limão-galego	Cultivada	Infecção viral respiratória, antibacteriano, adstringente, anti-ácido, antianêmico, antidepressivo, sedativo, expectorante e cefaleia.	2493	Costa 2013; Ricardo 2011; Oliveira 2014;
Rutaceae					
<i>Citrus aurantium</i> L.	Laranja	Cultivada	Sedativo, analgésica, anti-helmíntica, antihemorragica, analgésico articular, emenagoga, estimulante geral, antipirético, cefaleia e ansiolítico.	6621; 5732; 5966; 4937; 3975; 2350	Guedes 2011; Ricardo 2011; Oliveira 2014; Lucena Júnior 2016; Leite 2013;
<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Laranja	Cultivada	Suplemento nutricional, fitoterápico, ansiolítico, sedativo, infecção viral respiratória e afecção gastrointestinal.	6498; 3976; 3857; 2932	Santos 2011; Dantas 2013; Lopes 2012; Costa 2013; Rodrigues 2015;
<i>Citrus × limon</i> (L.) Osbeck	Limão	Cultivada	Infecção viral respiratória, hipoglicemiante, expectorante, anti-inflamatório, emagrecedor e hipolipemiante.	7166	Dantas 2013; Lopes 2012; Rodrigues 2015; Lucena Júnior 2016;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFCG
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Cultivada	Sinusite, otite, analgésico, otalgia, afecção oftalmológica e vascular, antinevrálgico, anti-helmíntico, emenagoga, amenorreico, antiespasmódico, analgésico articular, antidiarréica e adstringente.	5737; 5963; 3806; 3862; 2842; 2340	Guedes 2011; Santos 2011; Silva 2008; Dantas 2013; Lopes 2012; Costa 2013; Ricardo 2011; Rodrigues 2015; Oliveira 2014; Lucena Júnior 2016; leite 2013; Lima Filho 2013; Araújo 2009; Santos 2008;

Sapindaceae

<i>Cardiospermum corindum</i> L.	Cipó-de-vaqueiro	Nativa	Infecção viral respiratória, antitússico e anti-inflamatório.	7839; 7699; 7589; 2758; 4980; 3783; 3146; 3780; 3932; 3765; 3578; 2049; 4571; 4574; 4572; 5456; 5944; 8522; 8165; 6849; 3845; 1824; 391; 104; 706; 1131; 627; 749; 910; 1176; 990	Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015;
----------------------------------	------------------	--------	---	---	------------------------------------

Sapotaceae

<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T.D.Penn.	Quixabeira, quixaba	Nativa	Analgésico, cicatrizante, anti-inflamatório, afecção gastrointestinal e	8543; 7698; 5297; 5976; 2947; 4865; 2667; 2328	Guedes 2011; Santos 2011; Dantas 2013; Lopes 2012; Costa 2013; Rodrigues 2015; Oliveira 2014; Silva, C. G.
---	---------------------	--------	---	--	--

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFCG
			ginecológica, traumas de tecidos moles e antitússico.		<i>et al.</i> , 2015; Lucena Júnior 2016; Lima Filho 2013; Santos 2008;
Schisandraceae					
<i>Illicium verum</i> Hook.f.	Anis	Cultivada	Laxante.	SV	Costa 2013;
Scrophulariaceae					
<i>Buddleja stachyoides</i> Cham. & Schltdl.	Carro-santo	Nativa	Afecções respiratórias.	SV	Lucena Júnior 2016;
Selaginellaceae					
<i>Selaginella convoluta</i> (Arn.) Spring	Jericó	Nativa	Infecção viral respiratória e antidiarreico.	1834; 713; 7338; 3577; 2638; 2601; 736; 8653; 8482; 8239; 7653; 7700; 5685; 2006; 3032; 973	Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015;
Solanaceae					
<i>Capsicum frutescens</i> L.	Pimenta-malagueta	Naturalizada	Anti-helmíntico, adstringente, anti-inflamatória, expectorante e estimulante geral.	2826	Ricardo 2011;
<i>Capsicum</i> sp.	Pimenta	Nativa	Não citado.	3576	Lima Filho 2013;
<i>Solanum agrarium</i> Sendtn.	Gogoia, melancia-da-praia	Nativa	Infecção urinária, doença hemorroidária e anti-helmíntico.	5289; 3031	Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015; Lucena Júnior 2016;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFG
Theaceae					
<i>Camellia sinensis</i> (L.) Kuntze	Chá-preto, chá-verde	Naturalizada	Cefaleia, antidiarréica, emagrecedor, digestivo, antianêmico, afecções renais e cardíacas, antiasmático, antipirético, hipotensor, fadiga, broncodilatador, hipolipemiante, cicatrizante, anti-hemorragico e restaurar o eutireoidismo.	SV	Dantas 2013; Lopes 2012; Costa 2013; Rodrigues 2015; Oliveira 2014; Lucena Júnior 2016; Araújo 2009;
Turneraceae					
<i>Turnera chamaedrifolia</i> Cambess.	Chanana	Nativa	Infecção viral respiratória.	7979	Dantas 2013;
<i>Turnera subulata</i> Sm.	Chanana	Nativa	Infecção urinária, afecções prostáticas, anti-inflamatório e infecção viral respiratória.	8678; 8516; 259; 407; 551; 639; 715; 776; 2845; 2977; 3004; 3112; 3193; 8706; 3947; 6834; 3544; 3580; 3582; 3726; 3808; 4801; 4958; 4969; 5250; 5688; 6105; 6596; 6598; 7160; 7705; 7885	Costa 2013; Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015; Lucena Júnior 2016;
<i>Turnera ulmifolia</i> L.	Chanana	Cultivada	Antitússico, afecções prostáticas, anti-neoplásico, antimicrobiana e emoliente.	SV	Silva 2008; Ricardo 2011;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFG
Urticaceae					
<i>Urtica dioica</i> L.	Adstringente	Naturalizada	Adstringente.	SV	Santos 2008;
Verbenaceae					
<i>Lantana camara</i> L.	Camará, chumbinho	Naturalizada	Estimulante geral, broncodilatador, efeito em disfonia, mialgia, antitússico e infecção viral respiratória.	4587; 4591; 4592; 2728; 1063; 8222; 2917; 2946; 3011; 2258; 7392; 3842; 1951; 957; 1099; 3133; 5605; 5758; 5608; 8474; 26; 698; 1124; 796; 743; 931; 333; 709; 748; 6517	Lopes 2012; Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015;
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson	Erva-cidreira, cidreira	Nativa	Ansiolítico, hipotensor, orexígeno, laxante, antidiarréico, estimulante geral, antiespasmódico, expectorante, afecções cardíacas, prevenção de síncope, digestivo e analgésico.	5188; 6599; 6618; 7285; 6499; 3856; 3946; 4940; 5422; 5925; 5727; 5637; 2557; 2337; 750	Guedes 2011; Santos 2011; Silva 2008; Dantas 2013; Lopes 2012; Costa 2013; Rodrigues 2015; Oliveira 2014; Leite 2013; Lima Filho 2013; Silva, R. H. <i>et al.</i> , 2015; Araújo 2009; Santos 2008;
<i>Lippia grata</i> Schauer	Alecrim-de-serrote	Nativa	Infecção viral respiratória e sinusite.	SV	Oliveira 2014;

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFG
<i>Lippia origanoides</i> Kunth	Alecrim, alecrim-de-tabuleiro	Nativa	Afecções cardíacas, mialgia, infecção viral respiratória, sinusite, orexígeno, ansiolítico, hipotensor e cefaléia.	4586; 4585; 7575; 3010; 7708	Costa 2013; Silva, C.G. <i>et al.</i> , 2015; Lucena Júnior 2016;
Violaceae					
<i>Pombalia calceolaria</i> (L.) Paula-Souza	Ipepacunha, Papaconha	Nativa	Broncodilatador, antipirético, infecção viral respiratória, anti-helmíntico, afecções pulmonares e odontológicas, antidiarréico, fadiga e orexígeno.	SV	Santos 2011; Silva 2008; Costa 2013; Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015;
Vitaceae					
<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicolson & C.E.Jarvis	Insulina, insulina-vegetal	Nativa	Hipoglicemiante, afecções cardíacas e gástricas, analgésico articular, suplemento vitamínico, anti-inflamatório e doenças hemorroidárias.	4001; 5949; 3200; 2284; 6511; 6756; 2969; 5092; 5919; 5071	Ricardo 2011; Lima Filho 2013; Araújo 2009;
Ximeniaceae					
<i>Ximenia americana</i> L.	Ameixa	Nativa	Anti-inflamatório, diurético, doença hemorroidária, anticoagulante, afecção cutânea, detoxificante, aromática, cicatrizante, adstringente e antisséptica.	8618; 3796; 7639; 3995; 981; 891; 1560; 700; 672; 2339; 247; 2492; 4880; 5435; 5451; 6077; 6437; 3109	Guedes 2011; Santos 2011; Silva 2008; Dantas 2013; Lopes 2012; Costa 2013; Ricardo 2011; Rodrigues 2015; Oliveira 2014; Silva, C. G. <i>et al.</i> , 2015; Lucena

Família, Espécie	Nome Popular	Origem	Uso medicinal	Vouchers	Fonte do Repositório UFG
					Júnior 2016; Leite 2013; Araújo 2009;
Zingiberaceae					
<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L.Burtt & R.M.Sm.	Colônia	Cultivada	Analgésico, antipirético, infecção viral respiratória, hipotensor, cefaleia, antialérgico, afecções cardíacas e renais, micoses, cicatrizante e ansiolítico.	2346; 2552; 2827; 5725	Guedes 2011; Silva 2008; Dantas 2013; Costa 2013; Ricardo 2011; Oliveira 2014; Leite 2013; Lima Filho 2013; Santos 2008;
<i>Curcuma longa</i> L.	Açafrão	Cultivada	Analgésico, anti-inflamatório, Laxante, afecções da vesícula biliar e hepáticas.	SV	Leite 2013; Araújo 2009;
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	Cultivada	Carminativo, afecções da orofaringe, antiespasmódico, analgésico, efeito em disfonia, antitússico, digestivo, expectorante, infecção viral respiratória e anti-inflamatório.	5984	Silva 2008; Oliveira 2014; Lucena Júnior 2016; Araújo 2009; Santos 2008;
Zygophyllaceae					
<i>Kallstroemia tribuloides</i> (Mart.) Steud.	Espinho-de-cigano	Nativa	Infecção viral respiratória.	4700; 5363; 7716; 6601; 6600; 5791; 5684; 5255; 5096	Lucena Júnior 2016;

Asterisco (*) – Indica a classificação de plantas exóticas invasoras de ecossistemas de acordo com o Instituto Horús (2021).

Fonte – Os autores (2026).